

S E R M A Õ  
D O G L O R I O S O

S. CARLOS BORROMEIO  
Cardeal do titulo de S. Praxedes  
& Arcebispo de Milão.

17

OFFERECIDO AO ILLV STRISSIMO ; E  
Reuerendissimo Senhor Dom Hieronymo Fernando  
Bispo do Funchal.

PREGADO NA IGREJA DO LORETO  
*desta Cidade de Lisboa em quatro de Nouembro  
do Anno de 1646.*

POR F. R. THOMAS ARANHA RELIGIOSO  
da Ordem dos Pregadores, Collegial, que foi do Real Colle-  
gio de S. Thomas, Bacharel formado pella Vniuersida-  
de de Coimbra, & Substituto por vezes autho-  
ritate Regia, nas cadeiras da S. Escritura  
della, Mestre em Sancta Theologia,  
& lente muitos annos pella sua  
Religião, & nas suas  
Scholas.

---

EM LISBOA-

*Com todas as licenças necessarias.*

Por Domingos Lopez Rosa. Anno de M. DC. XXXXVII

**P**Or mand. do & commissaõ do nosso M. R. P. Prouincial Frei Mauricio da Crus vi, & li com grãde attençaõ este Sermaõ que o R. Padre Mestre Frei Thomas Aranha Prègou na festa & tolemniãde do glorioso S. Carlos Borromeo Cardeal & Arcebispo de Milaõ E não achei nelle cousa algũa que possa encontrar nessa Santa Fé, Sagrados Concilios & bons costumes; antes em tudo o que diz (taõ erudito. como elegante) e conforma com a doutrina dos Santos Padres, & Doutores da Igreja Catholica Desempenha o Author na agudeza de seus discursos gentilmente applicados e encomios às excellentes virtudes do Sanctissimo Pre'ado a antiga opiniaõ & crecida fama, que tem adquirido neste Reino. E assim o lgo q' se deue estimar esta primicia dos ricos fructos, que delle esperamos como hum precioso diamante gerado nas minas de seu alto engenho, & taõ lufidas letras, & como tal se deue imprimir para gloria do Sancto Cardeal vtilida de publica, & honra da nossa familia. Em S. Domingos de Lisboa 9. d. Maio de 1647.

*Fr. Thomas da Motta Magister.*

**P**Or commissaõ do nosso M. R. P. Prouincial Frey Mauricio da Crus apresentado em Santa Theologia, li com grãde applicaçãõ, & gosto o Sermaõ do glorioso S. Carlos Borromeo Cardeal, & Arcebispo de Milaõ q' o Reue. et do Padre Mestre Fr. Thomas Aranha prègou na Igreja do Lereito desta Cidade, & não achei nelle cousa algũa encontrada a nossa Santa Fé, Catholica, Sagrados Cõcilios & bons costumes Antes tanta & tam varia erudicaõ, & tantas aduertencias morais, & doutrinas nos limites do argumento panegyrico das louures, & gran eszas do Sancto praticadas com taõ, elegante, & deleitoso stilo, que sera igual o proueito & delectaçãõ, dos que o lerem & amim me parece muy digno de se imprimir. En S. Domingos, de Lisboa 13. de Maio de 1647.

*Fr. Thomas da Purificaçãõ Magister.*



# LICENC,AS.

Vistas as informações dos Padres e Meftres damos licença para que se possa imprimir este Sermão. Lisboa 22. de Junho de 647.

*Fr. Mauricio da Cruz, Prior Provincial.*

Este Sermão, & os paragraphos acrescentados, para ampliação, & melhor explicação dos louvores do glorioso, & insigne Prelado S. Carlos Borromeo, pregado pelo R. P. M. Fr. Thomas Aranha, da Insigne, & sagrada familia de S. Domingos, & sobre não ter cousa que seja contra nossa Santa Fé, & bons costumes me parece doctissimo, & dignissimo de se imprimir. Neste Conuento do Carmo de Lisboa em 21. de Mayo de 1647.

*D. Fr. Gaspar dos Reys.*

Este Sermão do R. P. M. Fr. Thomas Aranha da Sagrada Religião dos Pregadores, contém boa, & sã doutrina, sem offender a pureza de nossa Santa Fé, ou bons costumes, epilogando com muita erudição a vida, & excellencias do glorioso Pontifice, & Cardeal S. Carlos Borromeo Parece-me útil para exemplo, & benemerito da estampa. em S. Francisco da Cidade. 26. de Maio 647.

*Fr. Alexandre de Jesus.*

Vistas as informações pode-se imprimir este Sermão que pregou o P. M. Fr. Thomas Aranha na Igreja do Loretto, & na festa de S. Carlos, & depois de impresso tornara ao Conselho, para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 28. de Maio de 647.

*Fr. João de Vasconcelos.*

*Pedro da Silva de Faria.*

*Francisco Cardozo de Torneo.*

*Pantalião Rodrigues.*

*Pacheco.*

*Diogo de Sousa.*

Pode-se imprimir. Lisboa 30. de Maio de 647.

*O Bispo de Targa.*

AO ILLVSTRÍSSIMO  
& Reuerendíssimo Senhor Dom  
Hieronymo Fernando Bispo  
do Funchal.



CONSIDERO mais razoões (Illustríssimo, & Reuerendíssimo Senhor) de natural diuida, q de liure eleição; na que faço do nome, & emparo de V. S. para dar, acostado a e'le, acertada, & venturosamente à estampa este Sermão, que préguei na festa do glorioso S. Carlos: po que se conueniencias de boa razão podem vir a fazer obrigaçoens de justiça, ainda em matérias que tem mais de obsequio; que de paga, ou de sempenho sem diuida pago eu com isto de algũa forte o que deuo à força politica, que me faz a singular beneuolencia, & propensão de animo, que para todas as cousas, & importancias de minha sagrada Religião, & minhas em particular, em V. S. tenho experimentado. E outro si, a muita semelhança; que entre algũas virtudes, & prendas espirituais de V. S. & as deste grande Prelado se me representou, o valor, peito, & liberdade Heroica, que V. S. em muitas occasiões, & Iuntas ante a Magestade del Rey nosso Senhor, tem mostrado não deixa lugar, nem de sombra de lisonja ao dizermos que imita V. S. os exemplos, & fies de São Carlos, nem de offensa destes a semelhante conferencia: acreditando o Ceo os mercimentos de V. S. nesta parte com gloriosos effeitos, que por vezes conseguirão fies, & defendidas verdades. E com tal fruto, que se pode entender, que destinou o Ceo o talento de V. S. qual doutro Pontifice Ioiadas, pello muito, que com sua assistencia obrou no seruiço de Deos, & bẽ publico em tempo



tempo del Rey y Ioã: como se vé da Eſcrittura ſagra da, & *Ioã: quã*  
confidera S. Ioão Chryſoſtomo. Conform: tambem a *diu vi-*  
quillo de Niſeno. *Deus conuenientem, & accommodatum ad* *xit loia-*  
*cuiusque etatis morbum medicum parat.* E o Seneca: *Non est* *das Su-*  
*uir fortis, & strenuus qui laborem fugit: verum ibi crescit illi* *cerdos;*  
*animus ipsa rerum difficultate.* E apheriſmo he do Tacito *qui vn-*  
coſtumarem os Principes excellentes feruirem ſe dos mi *xerat en*  
niſtros de forte, que de moſ ministros aos tempos, & não *min Re-*  
a todos os tempos quaſquer ministros. E em tanta care *gem, &*  
ſta de Biſpos quem duuida que foi beneficio particu *valde pu-*  
lar da diuina prouidencia feito a eſte Reyno dar vila a *erum di-*  
V. S. para ſuprir com ſua peſſoa larga experiencia, exê *lexis fe-*  
plo, & virtudes à falta de tantos? ſe já não quiſermos di *cit quod*  
zer, que querendo Deos para maior honra, & contenta *placitum*  
mento noſſo riſcarnos totalmente da memoria os ſeſſen *erat an-*

carta cont m Ao que tudo tmb m feruê o test munto  
pub ico, que a vniuersidade de Coimbra deu de V. S no  
anno de 618. ao Sanctissimo Padre Paulo V. com estas  
formais palauras. *Tibi verò Pastorum Principi, & Christiani  
Orbis Parenti &c. gratulamur, quòd Philippus Catholicus Lusitania  
Rex D. Hieronymum Ferdinandum Funehelësis Ecclesia  
Episcopum designauerit: qui ab Eduardo Lusitania quondam felici  
cissimo, & inuictissimo Rege ortus proauo clarissimi generis ori  
ginem ducit per Ferdinandum predicti Regis filium, Patrem  
que gloriosissimi Regis Emmanuelis; maioribusque virtutum in  
signibus exornatus in hac Conimbricensi Academia, à puero,  
ita in omnium oculis vixit, vt omnium beneuolentiam egregiè  
promeruerit: & veram eximia probitatis, ac Religionis lau  
dem comparauerit.* E despois de fazer particular, & exac  
ta mençaõ dos grandes luzimentos, & gloriosos acres  
centamentos que Vossa Senhoria, com o estudo, & es  
pantoso recolhimento adquirio, & auançou assim no  
pertencente aos Sagrados Canones, como à Sancta  
Theologia, remata aquel'a insigne Academia à sua ap  
rouaçãõ com este discurso. *Qua propter probatam toties  
in his scholis eximiaeque laude, & commendatione semper ap  
probatam illius scientiam ad pedes Sanctitatis vestra humili  
tèr prouoluit communi suffragio omnes approbamus: dignum  
que D. Hieronymum Ferdinandum Episcopum designatum e  
xistimamus: Quin ob clarissimum generis splendorem, ab ver  
tutum specimen ( quibus Lusitanis charissimus est ) & ob scien  
tia commendationem maioribus indies Sanctitas vestra augeat  
incrementis.* A segunda prenda, com que V. S. copia,  
naõ vulgarmente; ao glorioso Arcebispo de Milaõ, he a  
occupaçãõ, & applicaçãõ incansauel, com que em  
prega todo o tempo que lhe resta do officio diuino, &  
ministerios Episcopais, em ler perpetuamente, & escre  
uer tratados tam doutos, como sam a' guns, que V. S.  
tem composto em materias grauíssimas, & dado a'ua Ma  
gestade, que Deos guarde, que os aceitou mostrando  
fezer delles grande, & deuida estimaçãõ. Verificando bẽ  
V, S



V. S. o ser timento do outro Phi'lo'sopho. *Nulla diis fide li  
nea.* & o parecer de Augusto Cezar, quando se elle por  
naõ ter feito merce em algum dia. Vossa S. por não ter  
lido, ou escrito algũa cou a podem entoar *o Diem per didi*  
igualmente em razam do igual de contentamento. Bem  
vejo que o dou grande a V. S. com estes furtos, que estou  
fazendo á grande modestia de V. S. maior mente sendo  
me bem presente a sentença de S. Ambrosio. *Gravius est  
humili laudari, quam superbo vituperari.* E assim concludo, con  
fessando, que mais me calo por intimidado, que por po  
bre em argumento tam fer il & tam verdadeiro, & pedin  
do a S. Carlos seja seruido alcançar de Deos nos confer  
ue a V. S. muitos annos para que, *tuis ipsis beneficijs tuis* (  
termos sam de Seneca) nos faça V. S. a todos ingratos, ain  
da quando mais conhecidos do que deuemos; se he cer  
to, que nunca agradecimentos, ou premios humanos  
chegatão a igualar eminencias de merecimento, Em S.  
Domingos de Lisboa 30. de Agosto de 1647.

*Humilde seruo, & Orador de V. S.*

Fr. Thomas Aranha.

# A O L E I T O R .

**D**VAS cousas me mou rão a imprimir este Sermão . O ter ouvido que algũs ouuintes mais maliciosos, que criticos com ferẽ criticos. só a titulo de sua malicia. arrezouaõ mal do que eu pratiquei tocante a quẽ com sua pessoa, officio, & assistẽcia authorisava o solemne daquelle dia Ha homẽs, que dizem tudo o que cuidão, & nada cuidão no que dizem, & porque tal vez, mais obriga a necessidade de defender o proprio credito, q a ambição de o grangear de nouo , para que se veja, que o não perdi eu em falar, como fallei, & que mais me leuou o discurso a apontar obrigações, difficuldades, & perigos , que a lisongear procedimentos. quiz appellar de todo o mau , ou enganado juizo para a verdade, & publicidade desta estampa. Seruiome de segundo motiuo (que podera ter o primeiro lugar se lho não roubara minha frieza, & falta de deuacão) algũa q toda via cobrei para com o glorioso S. Carlos, procurando per occasiãõ desta minha empreza inteirarme na sua vida, & obras, passando os olhos por toda a sua len'ã, com singular cuidado, & ambiciõ a applicação, & como com esta recolhi muito, posto q não tudo o que tão abundante argumento ministrava , de proposito deixei lugares da sagrada Escritura, & dos Padres, que me occorriã a fim de ter mais tempo, para as açcoẽs gloriosas do São, das quais me parece inculco mais do q de ordinario se costuma fazer nos limites de hũa prègação, pezandome em parte da natural, & irreparavel força com que me leuou a cousas que jogaõ com as do Reino hum pouco de zelo, que muitas vezes nos publicos me tiraniza, & tem em mi pello menos de grande o não ser visto, nem ouvido, nem aduertido de entendimento a'gum outro, que não seja o de feu dono. Porque nas outras naçoẽs o perderem'e de vista as cousas por grandes soãra contradicção, & entre nõs (quanto acerto género de bẽs) he já hũa como fatal necessidade. Assim que bem posso afirmar que fiz custo'o Sacrificio ao Santo do que por fallar delle, deixei do Reino, & ao Reino, das grandezas que calei, & podera apontar deste admiravel Santo.



*Domine quinque talenta tradidisti mihi, ecce alia  
quinque super luerant sum. Mathæi ex cap. 25.*



S palauras propositas, que são daquelle diligente, cui  
dado o, & venturoso seruo & contratador primei-  
ro da parabola dos talentos, nos deixou escritas com  
as mais, do S. Euangeiho, que se cantou à Missa, &  
temos entre mãos o Euangelista S. Matheus no cap. 25. de  
sua historia Euangelica. Valê tanto (ficeis) em bom Romance,  
& nosso vulgar, como dizer; Senhor, cinco talentos me entre-  
gastes, & mediante minha negoceaçãõ, trato, & industria te-  
nho auançado, & grangeado do procedido, & dos ganhos, &  
interces delles, justa, & cabalmente outros tantos talentos  
como os que me destes para capital, & cabedal do meu nego-  
cio.

Esta parabola dos talentos immediatamente se lee no Tex-  
to apos a parabola das 10. Virgês, & hũa, & outra se notar o  
fim, & remate da parabola ~~re~~relaçãõ, & diz ordẽ ao final jui-  
zo, & sentença, com que nelle se ha de determinar do bom, &  
maõ procedimento dos homens, com tudo ainda que no fim,  
& vltima clausula dê as mãos & cõuenhaõ no discurso da se-  
melhança, & nos motiuos da moral doutrina, são muito diffe-  
rentes. Caiet. diz, que na parabola das Virgens se faz differê-  
ça entre justos, & injustos, & nesta entre proueitosos, & inúti-  
les para Deos. *Hac parabola (dicitur) discernit inter utiles, & inu-  
tiles Christo.* Dõde parece, que se colhe, que na opiniaõ de Ca-  
iet. bem pode ser hum homem justo, & mais inutil para Chris-  
to, isto he nada proueitoso em ordem ás almas dos outros,  
sancto para si, mas inutil para os outros homẽs; & nesta pro-  
posiçaõ parece que fauorece Caietano o sentimento dos que  
tem para si expessamente, que esta parabola pertence aos  
Prelados, & deles trata, sehem o doutissimo Abulense repro-  
ua isto com quatro, ou cinco fundamentos, & mostra, ou pre-  
tende fazer euidente que esta entregados talêtos se enten-  
de da que Deos nosso Senhor faz a todos os homẽs, a cada  
hum conforme seu estado, disposiçaõ, & virtude (mas isto de-  
uesse entender sem da nossa parte proceder disposiçaõ al-

*Caiet.*

*Abulen*

Lyra.

gãa em rigor para a primeira graça) de fiação, que se não a  
de limitar, ou restringir o entendimento da parbola omen-  
te aos Prelados que tem subditos. & obrigação de tratar de  
almas alheas; porem a Igreja Catholica mãy noss. p llo mef-  
mo caso, que escolheo este Euangelho para o cantar nas fe-  
stas de algũs Sanctos Bispos que venera, & honra, parece, q  
se acostou mais ao parecer de Caietano & Nic. lao de Lyra  
ou digamos, que per appropriação, quis accomodar hũ Euã-  
gelho, que no sentido litteral podia ser commum a todos os  
Confessores, particularmente aos Prelados que prof ssão o  
bem das almas, & nesta conformidade o canta na festa do  
grande, & por tantas cabeças admiravel Sancto, perfeitissi-  
mo, & prodigioso exemplar de Sanctos Prelados, destrissi-  
m, & vigilantissimo pegurero de Christo Iesu bom pastor  
de nossas almas. Lente de prima, & Iubilado na facultade do  
esmolar, & sciencia da charidade, Prelado todo de ouro mais  
fino, & de muitos mais quilates, que todo o ouro, & borda-  
dos de Milão. defesor da Fé Catholica, & da hõra. & dignida-  
de Ecclesiastica, dotado de tão heroico valor, & de tão des-  
temido, animoso, & valeroso peito, que foi mais de proua, q  
quantos arneses, & malhas se tem fabricado na mesma patria  
sua, em fim; o segundo Ambrosio de Milão, como lhe chama-  
rão o Cardeal Baronio, & o Cardeal de Verona Augustinho  
Valerio com largo discurso, que sobre este argumento fez, &  
o Cardeal Nicolao Sfrondato Bispo de Cremona, que des-  
pois foi Summo Pontifice Gregorio XIV. S. Carlos, digo,  
Borromeo Arcebispo de Milão, & Cardeal da S. Igreja, que  
hoje, se não com a deuida solemnidade a seus merecimentos  
com a que nossas forças abrangem, & permittem, celebra-  
mos. *Aue Maria.*

**N**Aõ se pode duuidar, ainda em rigor do sentido para-  
bolico, & cortiça da semelhança dos talentos, de que  
os talentos adquiridos, & ganhados eraõ para proueito, & in-  
tereces deste bom seruo diligente, & intelligente homem  
de ne;



negócio, se bem do procedido pagaria seus ganhos, & rendimentos, ou onzas licitas, & honestas (para que para nos declararmos, vzemos do nome de enzena *in bonam partem* (supposto isto, & nesta conformidade, bem entendo eu, & facilmente, que podião os seruos diligentes dizer, que se ganharão, & intereçaraõ, para si proprios ganharão, porem eu noto no texto, & nas palauras do Thema, que pello mesmo caso, que negoçearão, & ganharaõ para si proprios, dão a entender, que tambem se fizeraõ senhores do proprio capital, que o pay de familias, ou o senhor da fazenda lhes tinha dado, porque naquella palaura *Super lucratus sum*, delgadamente se nos mostra, que a palaura *lucratus*, que significa o ganhar, cae tambem sobre os talentos primeiros, que eraõ o capital, & prouo isto, porque o dizer *super*, não se pos para fazer differença entre huns, & outros talentos, porque essa differença, estaua ja apontada com se dizer *alia quinque*, & tambem o termo *lucratus* bastàra, logo o dizer *super* serue para se estender o *lucratus* ~~para~~ a todos os dez talentos, & assim vemos tambem no fim do Euangelho, que mandou o senhor da fazenda dar o talento do seruo negligente ao que tinha dez talentos. *Dare ei, qui habet decem talenta, qui habet.* Logo finalhe que os tanto os como senhor delles. O pensamento pois, que daqui recolho he, que estima Deos tanto os nossos merecimentos, & os nossos proueitos, & intereçes. que em auendo estes, quer que passe tambem a ser nosso todo o cabedal, que nos tem dado, & assim quem sabe aproueitar-se a si, & ser de prestar ao proximo, pello mesmo caso fica sendo senhor de tudo quanto Deos lhe deo para esta negoçação, & quem como seruo mau, & negligente, não sabe negoçar, não só não he senhor do que podia ganhar, porque nenhũa cousa acquirio, se não tambem, nem do que lhe auião dado, porque como a injusto possuidor o despojaraõ, & esbulharão de tudo. Dous lugares da Sancta Escritura aponto breuemente, hum ponderado por S. Fulgencio, & outro por S. Hieronymo. *Si quid autem super erogacionis, cum rediero, reddam tibi.* Palauras do piedoso Samaritano

tano di as ao hospede, ou Estallajadeiro a quem encomen-  
dou a cura do ferido, & mal tratado peregrino dos ladroës de  
Hiericô. Tomai hospede. he disse, dandolhe dinheiro, & gaf-  
tai tudô por minha conta, & ego red dam a palavra red dam, sig-  
nifica tornar a dar & a restituir huã cousa, que me ami ti-  
nhaõ dado.

Pois se o hospede gastaua por conta do Samaritano cla-  
ro está, que nenhũa cousa lhe dara em rigor logo como dis-  
eu vos restituirei, & tornarei o que gastardes? *Quid est autem*  
(dis S. Fulgenzio) *si quid super erogaueris nisi si quid ante magis*  
*acceperis* se vos eu der mais, eu volo pagarei; notauel modo  
de fallar, se vos eu der mais eu volo restituirei? Si por cer-  
to, porque se obriga Deos nosso senhor tanto, & tanto se  
paga de merecimentos, & boas diligencias nossas, que o  
faz seu diuino Amor a ver, & reputar per nosso tudo o que  
elle proprio nos dà, & atê o capital principal, que nos entre-  
ga, para nossa negoçação. Pendurou Dauid no templo as  
armas, & espada do Gigante Goliath, demonstraçaõ, que  
foi acçaõ, & fazimento de graças; concorriaõ para o me-  
recimento desta acçaõ, ou constaua elle de duas cousas, do  
templo que era de Deos, & da espada, que era de Dauid,  
despois de a ganhar ao Gigante: & a sancta Escritura diz (conforme S. Hieronymo, que Dauid com o merecimen-  
to de aquella obra, & com aquella boa diligencia se fez se-  
nhor de toda a casa de Deos no capitulo 17. do primeiro  
liuro dos Reys lemos. *Arma vero eius appendit in tabernacu-  
lo suo; Non est intelligendum* (diz S. Hieronymo) *quod in*  
*suo posuerit tabernaculo, sed in Tabernaculo Domini* (no Tab. r-  
naculo, que seruia de Templo, que ainda naõ auia o de Sa-  
lamaõ, neste sentido fallamos em Templo) *de quo Tabernacu-  
lo postea hac à Sacerdote Achimelee suscepit*. Como diz, pois  
o Texto, que pendurou as armas na sua propria tenda de  
guerra, ou na propria casa, & pousada de Dauid? A respos-  
ta, he proua do nosso assumpto; como merecimento, &  
boa diligencia de as offerrecer a Deos, se fez Senhor do pro-  
prio cabedal, & de toda a casa do mesmo Deos, & vltima-

Hiero-  
nymo.

I. Regũ.  
cap. 17.



ente notem no Sancto Euangelho a este mesmo intento, que os seruos diligentes numqua chamaraõ aos talentos, que Deos lhes dera, *talenta tua*; he verdade, que differaõ, *dedisti, & tradidisti*, mas naõ lhes chamaraõ *talenta tua*; & o maõ seruo duas vezes disse, *talentum tuum, abscondi talentum tuum in terra &c. ecce habes, quod tuum est*. E o pay de familias quer, & consente, que os bons seruos naõ digam *talenta tua*, como se differa, bem fazeis em lhes naõ chamar meos, porque até effes saõ vossos; & reprehende o dizer *talentum tuum*, porque talento iutil, esteril, & desaproueitado, naõ quer o nosso bom Deos reconhecêlo por talento seu; & despois quando disse, *ego accepissem, quod meum est*, logo accrecentou *cum usuris*, que sem proueitos, & intereces de nossas almas, sem vsuras, isto he sem ganhos nossos, nam quer, que chaméis a esse talento seu; meu he (diz Deos) mas hade ser *cum usuris*, que sem proueitos vossos, nem o proprio cabedal, que vos dei, quero que seja meu: & assim nem he meu nem he teu, o maõ seruo, & negligente. Não he teu porque o desmereces, pois nam negoceaste. *Tollite ab eo talentum*, & nam he meu, porque por inutil na tua maõ me desprezo de me chamar dono, & senhor d'elle.

Despenhou o glorioso Carlos cõ tam espantosa felicidade, a obrigaçam, que tinha de responder aos talentos; que seu Criador, & Redemptor lhe deo, que sem duuida poderamos dizer, que fora o retorno, com diuina, & auultada onzena, sendo maiores os ganhos, & os intereces, para o pay de familias, que o capital, se para com Deos fora possível distinguirmos na materia da siluaçam ganhos, & lanços, ou industrias nossas de dadiuas, & merces suas; mas como os proprios merecimentos, & ganhos nossos sejam effeitos de sua liberalidade, nunca podemos dizer, que negoçamos mais do que he o capital, & cabedal, que se nos entrega, & he o fundamento, com que o grande Padre Santo Augustinho disse, *Qui coronat in nobis de na sua non merita nostra*. Não nega os merecimentos, nem nega serem elles os premiados, mas quer dizer, que os pro-

prios serviços , & merecimentos nêstos são dadiuas fôrças  
& este he o mysterio , que delgadamente se pode notar no  
Sancto Euangelho , em quanto diz , que o seruo dos cinco  
talentos não ganhou mais que cinco , & o seruo dos dous ta-  
lentos não ganhou mais , que outrôs dous . Pois como af-  
firm? Porque não ganharia este com os dous tres , ou qua-  
tro ? & o dos cinco seis , ou sete ? A razão he , porque nun-  
qua ganha mais , do que lhe dão , quem atè o proprio que  
acquire , & ganha , recebe da mão do Senhor de tudo , &  
de quem lho dà . Este he o mysterio , que com algũa viue-  
za , & agudeza se considera , em dous para dous , & em cinco  
para cinco .

Se eu pretendera no Panegyrico do glorioso S. Car-  
los proceder com o artificio de ir sempre discursando do  
menos ao mais , boa occasião me daua , o meterlenos logo  
entre mãos a virtude de sua liberalidade ; pois em algũa  
consideração ( como logo ouuireis ) foi o menos que se  
achou neste grande Prelado o ser liberalissimo . Com  
mais de força , & de violencia , que de facilidade , & sua-  
uidade , me arrojô a tomar na boca menos , & mais , fallan-  
do de suas virtudes , porque sendo ellas todas tão hercicas  
admittem comparação , si , entre hûas , & outras , mas ante-  
laçam , nem excessão , não ; nem ainda nã admiraçam , que  
de justiça se lhes deue . E a todas ellas , & a cada hûa em  
particular , parece , que lhes vem como de molde aquilo  
de Seneca . *Non est admirationi vna arbor , quando tot asyl-  
ua in magnam exercuit alitudinem* . Hum Alamo posto  
entre humildes Aueileiras poderá ostentar auultada gran-  
desa , & proceridade , mas entre outros Alamos , nem elle  
parece grande , nem executa pos espanto : Em cada-  
hûa de suas prodigiosas virtudes por o glorioso S. Carlos  
o risco tam alto , & deitou a barra tam longe , que hûas  
às outras se roubam os lououres , que a cada qual em par-  
ticular se deuem , & cada qual dellas parece , que tam to-  
mado para si só todo o estãque da admiração humana .  
Digo pois , que em algũa consideraçam , a menor de suas  
virtu-



Virtudes foi o ser liberal . Porque de tres sortes, ou com tres respeito podemos considerar a liberalidade , ou em quanto he effeito da charidade , & nam só in licio grande , mas proua euidente do amor . E neste sentido, he muy excellente cousa o ser liberal , & parece , que logo apou a charidade ( que he a Rainha das virtudes ) se faz o seu lugar , a liberalidade em ordem á estimacão , porque he a melhor , mais exacta , & a mais qualificada proua , & pedra de toque dos quilates do amor . E nesta conformidade , quando S. Gregorio disse . *Probatio dilectionis , exhibitio est operis* , sempre eu tiue para mi, que ainda , que o dito géralmente a todas as boas obras se estende , com tudo per excellencia , & Antonomastia se deue entender do dar , & da liberalidade . O segundo respeito, & ponderaçã desta , he pesala em quanto virtude propria de hum Prelado , & pastor de almas . E neste sentido tambem se deue ter por hũa das mais excellentes virtudes de hum Prelado , porque he desempenho de hũa obrigaçã ; & ahi nam ha mais gloriosa cousa , que pagar hum homem , o que deue , & desempenhar bem hũa obrigaçã . E lembremse para isto daquella Theologia com que os Doutores Theologos nos ensinam , & resoluem , que he mais perfeita cousa obrar hũa alma obrigada de algum voto , que estando liure , & sem elle : & a razã he , porque muito mais merece , & obra mais perfeitamente , quando satisfaz a hũa obrigaçã ( voluntaria se deue entender , & em que ella liurementemente se pos ) que quando emprende liure , & desobrigada executa , & quam certa , & sabida seja a obrigaçã , que hum Bispo tem de ser liberal , & esmoler se deue suppor por cousa tam indubitauel , que se me derdes Prelado algum Ecclesiastico falto desta virtude , direi delle , & por elle , *ò Zacharia pastor , & Idololum* ; se bem ainda me parece , que em lhe charia 11. mar Idolo, he dou mais do que nelle ha , porque nem sombras, nem semelhança, nem figura de Pastor, parece que assentam em hum Prelado , que nam teuer mãos para fazer bem a suas ouelhas , nem olhos para ver as necessidades , &

D. Gregor.  
gor.  
Zacharia 11.  
impor,

importancias de seus subditos. A terceira consideração da liberalidade he a de que menor estimação, & conta se deve fazer & he a de respeitála como virtude moral segundo os merecimentos puramente do seu obiecto, & razão formal; & como ( quanto a esta ) professe esta virtude largar facilmente da mão dinheiro, & bens da terra, & fazer com que o liberal se desfaça delles, sendo estes tam pouco para se estimarem, & as perdas, & faltas delles tam pouco para se sentirem não siqua sendo cousa de tanto preço esta virtude, nem o seu merecimento por esta cabeça tam luzido & auantajado. E ainda tem mais força esta imaginação com dizermos, que o liberal nam perde os bens que dá contra o parecer do outro Philosopho que apontando a total razão porque não queria, nem pretendia riquezas temporais disse, *quia diuitiae auaritia putrescunt, & liberalitate perduntur*; no primeiro disse bem, no segundo se enganou, porque ainda, que estes bens se dem, tal veza hum ingrato, nunca se perde o que se dá, porque Deos o págara & seja, embora Deos conhecido só em quanto *causa causarum*, & primeira causa, para que a temos, & conuençamos a todo o Philosopho, que nam for Atheista, pouco faz logo hum liberal em dar bens da terra, & mais bens, que se bem se largão damaõ, se nam perdem, pello mesmo caso que se dão.

Foi o nosso grande, & soberano Carlos, tam consummado na liberalidade, que parece chegou à vltima perfeição della, & sobeja razão teue huã pessoa de grande authoridade, que escreuendo ao Papa Gregorio XIII. da morte do Sancto Arcebispo disse, que com elle podiamos dizer, que morrera a mesma liberalidade, & magnificencia. Fez bem verdadeiro com seus procedimentos nesta materia o dito do outro que discretamente chamou á charidade & também se pode applicar à liberalidade cõ sua proporção huã tafularia de fazer bẽ, porq̃ a sim como a huã taful nũqua parece muito o dinheiro, q̃ joga, & sãpre pouco o q̃ perde, assim ao liberal, & grãdioso animo de S. Carlos sempre se representaua muito pouco o que



que mandara dar. Tinha tres esmoleres em sua casa, & familia, e hũ delles com titulo particular de hospedeiro dos peregrinos a que daua pouxada, & o mais necessario; aos quaes esmoleres tinha dado ordem, & licença geral para darem aos pobres, tudo quanto achassẽ por casa, de roupa, & do mais, & tudo quanto podessem auer às mãos, como se o Santo dejesse fazer esmolas com tantas mãos, que se assemelhasse ao outro Gigante Fabuloso, que tinha cem braços, porq̃ outras tantas mãos quizera ter o Santo, para epregar todas em beneficio, & seruiço dos pobres, & necessitados; a este fim & com esta alma parece, que se quis seruir de tres esmoleres, sendo elle tambem o quarto, & o primeiro, que em despejar huã bolsa, que trazia consigo, e principalmente quando fazia jornadas mais que todos se affinalaua. A hũ destes ministros seus tinha encommendado particularmente os pobres honrados, & enuergonhados, ou Vergoneçãtes como lhes chamaes, encargandolhe grandissimo segredo no acodirlhes; que nõ qua a verdadeira liberalidade faz tiro a necessidade do pobre com paõ, que aja deser juntamente bala, que lhe desmantele, ou a portilhe a honra, & o fazerse sempre, a saluo desta a esmola, he huã das mais nobres, louuaucis, & meritorias circumstancias della. Alem das esmolas que fazia de duzentos escudos cada mes que tinhaõ ja passado como a pagas ordinarias, a cerras pessoas de qualidade tal vez succedeo mandar S. Carlos repartir em hũ sò dia, por lugares pios, & comunidades pobres quarenta, edous mil escudos, e dizendolhe hũ ministro, que por erro de Contas tinhaõ passado mais dous mil escudos, sobre o que elle proprio ordenara, respondeo sorrindosse o Santo não vos dẽ muita pena esse erro, è passe embora, que eu sei, que sera elle mui bem asombrado, e apra siuel, & erro mui dourado, para os pobres, a quem fazemos a esmola. O animo verdadeiramente de hũ Alexandre de Italia Odiuino homem, e deixarme assim chamarlhe, que realmente asenta bem o nome de diuino, a quem se soube mostrar tão admirauel desprezador de tudo o humano. Vendeo o seu principado Vritano, em Napoles, que lhe entrara junto

com a herança da Caza dos Borromeos 'a fim deter dinheiro  
em certa occasiõ para esmolar, accaõ de, q̄ parece se pode  
dizer q̄ foi vender hũ principado, para Comprar hum Reino  
nãõ se entendõ isto fomento do Reino do Ceo e bem a  
venturança, que os esmoleres Compraõ com as esmolas, que  
fazem, nem tambem respeitada fomento aquella razaõ geral,  
com que *S. Antonino disse seruire Deo. regnare est.* Senãõ por-  
que ainda temporalmente Fallando, ha grandes conuenenci-  
as entre hũ animo grandioso, eliberalmente esmoler, & agrã-  
desa de animo, e bojo de hũ Rey, chuma dellas he correrse,  
e pejar-se hũ esmoler, bem assim. Como deue fazer hum Rey,  
de dar pouco, e de fazer merces limitadas; He muito para se  
aduertir o que nos conta a Sancta Escritura de Saul; que an-  
tes de Rey, e de Sonbar semelhante grandesa, e uentura, affen-  
tou consigo auer de dar a Samuel huma moeda baixa, & de  
mui pouca valia. *Ecce inuenta est in manumea quarta pars lateris*

*Y. Re. argenti* conformandosse nisto. Com o humilde, & acanhado  
*gum. 9.* parecer do criado, Mas despois que Samuel lhe infudio, Re-  
ais fumos, e brios. Cõ o vnjgir, & destinar Rei de Israel, nãõ se  
faz no texto mençãõ de q̄ he de esse tal moeda porque se pe-  
jou, & Correo de tão pequena dadiua; Corria-se o glorioso S.  
Carlos de lhe ser forçado dar pouco fazendo nisto as partes  
de verdadeiro liberal, & esmoler; & porque a hospitalidade  
anda tão junta, & se dá tanto as mãos, com aliberalidade &  
charidade, acerca da primeira lembro fomento, que se achou,  
& constou pellos liuros da receita, & despesa, que seus mi-  
nistros fazião, que dentro em hũ mes aconteçeõ agasalharem  
se em sua casa, & sustentarem-se do necessario por algum tem-  
po, trezentos hospedes estrangeiros. Couza certo digna de nãõ  
vulgar reparo. Tambem a esta classe de suas grandesas, perti-  
ce o catar, e dotar cem donsellas orfans juntas as quais em  
hũ Igreja juntas todas em procissãõ, leuarão nas mãos os se-  
us dotes acompanhados da bencãõ do Santo Arçebispo;  
Que se nos outros prelados he louuor grande empararem e  
dotarem donsellas pobres às doznas S. Carlos nãõ se con-  
tentaua de o fazer se nãõ às c. ntenas, & as esmolas de S. Car-



As erãõ tantas, que juntas podiaõ fazer prociffaõ, & quando as boas obras sãõ tantas, que fazem prociffaõ, Com razão felhes deue ladainha de lououres publicos, Como realmente o mundo todo daua ao noſſo Glorioſo Milanès, Mas não he muito, que aſſim procuraffe deſpender os bens da Igreja ſendo, ja príncipe della por Arcebiſpo, & Cardeal, hum Santo que ſendo de idade de 13. annos lembrou ao Conde Gilberto ſeu pai que Conuinha darlhe elle licença para que repartiffe, & gaſtaſſe com os pobres a maior parte dos bens da Abbadia de S. Graciano, emque elle naquelle tempo eſtaua prouido, Aduertencia que fes derramar lagrimas de alegria eſpiritual ao proprio Conde, Como quem era tão inſigne Chriſtão, & exemplar catholico, edotado de muitas eraras virtudes, etantas, que reparando eu nas muitas, que delle lemos, & outros; considerando, que falleceo de 47. annos, uiuendo mais que S. Carlos computado o tempo, ſinco ou ſeis meſes, com alguma viueſa de eſpirito digo, que nos quis mostrar Deos, que tudo quanto S. Carlos obrara em toda a ſua vida, ſe deuia à boa criação que nelle fizera, e peregrinos exemplos, que lhe dera hum pai tão reformado, & Catholico, & com eſta alma os annos da vida de Carlos, não excedé os annos da vida do Heroico Pai que teuz.

Para Continuarmos neste grande aſſumpto & argumento feliciffimo, efertiliffimo das virtudes do grande Carlos, me vejo como atalhado, & com o aſſecto, ejuizo diuidido na eſcolha, onde tudo ſãõ igualdades, & eminencias de merecimento. Para o fim do ſermão, como vltimo remate, e Coroa de tudo, deixaremos o illuſtrar hum pouco o Amor de Deos, edo proximo, em que ardia eſte grande prelado. E lembrado agora de como na oração funebre; que fes no dia de ſuas exequias, e honras aquelle famoso pregador Francisco Panniguerola, que deſpois foi Biſpo de Aſti, diſſe que ſincó virtudes reſplandecerãõ ſingularmente, neste Sancto hum Amor vehementiffimo, & ardentiffimo para com a ſua eſpoſa a Igreja de Milão, Bondade de vida grandiffima, prudencia ſem ſemelhança, diligencia no manejar os nego-

ecos prodigiosa, e maior, que a fee humana, fortalefa, & valor  
de animo incomparauei, quero que reparemos breuemente  
nesta vltima virtude. Imitou nella auultadissima, e naturalis-  
simamente a S. Ambrosio que auia tomado por protector, &  
auogado seu particular. Ena verdade aquellas palauras, que o  
emperador Theodesio disse de S. Ambrosio, *Solum Ambrosiu  
noni Episcopum dignum eo nomine* v̄ como de molde ao glorioso  
S. Carlos. Tinha animo, e firmissimos propositos de arriscar  
naõ huã mas muitas vezes auida polla honra, dignidade, & im-  
muidade da Igreja Catholica, E cõ razaõ aq̄lle Santo, e gran-  
de summo pontifice Piõ quinto em huã das cartas, que escre-  
ueo ao Governador de Milãõ fallando do valor, & alentada  
resolucaõ, do nosso Santo, no que tocava a defender a Igreja  
a tẽ aeffusaõ de seu proprio Sangue, dis estas palauras. *Quan-  
to ao Cardinal por certo, que naõ poderã acontecer cousa de maior hon-  
ra e gloria, que o desterro, com que oa ameaçais padecido por defender a  
bonra, e liberdade da sua Igreja & assim elle proprio se gloriará mu-  
ito de ter tambem occasiã de derramar seu sangue polla propria causa,  
& auerã, que nisto mesmo lhe faz o Omnipotente Deos, mui assinalada  
bonra.* O Como sabe fallar bem hu Santo, de outro Santo!  
Sabido polla Cidade de Milãõ o acordo, & resolucaõ, que o  
Santo Arcebispo a braçana de declarar, por publico, e comũ  
gado ao proprio Governador da quelle estado por el Rey ca-  
tholico, todos de puro espanto, & asombro andauãõ como  
sem alento, & de pasmados, em mudeciãõ; & em primeiro lu-  
gar todos os parentes do Santo Arcebispo lhe forãõ rogar  
com lagrimas, que desistisse de semelhante intentõ; desonga-  
non os o Santo, e procurou animalos, & consolalos com pa-  
lauras cheas de espirito, e de confianças postas em Deos, &  
na justiça: Apos os parentes lhe forãõ tambem fazer requeri-  
mento a pertadissimo os senadores, & governo de Milãõ to-  
dos juntos, & encorporados, mas semelhantemente lhes naõ  
deferio, concludoos, & fazendoos calar, com sabias, e effica-  
cissimas razoẽs, que lhes propõs; e todas, emproadas, & en-  
costadas à superior obrigaõ, que lhe corria de offerecer a  
mesma vida polla honra de Deos, e seruiço da sua Igreja des-  
pois



pois de fixada publicamente a declaratoria, tambem o naõ es-  
pantou, nem moueo, o verique lhe mandara o Governador  
cercar os seus paços Arcebispaes, com tropas de gente de ca-  
ualo, posto que hũ poueo de longe, & deixando lugar ao San-  
to, para que podesse sahir de casa; Como elle fazia contra o  
parecer de muitos, que o Contrario lhe a conselhauaõ; hon-  
rando o Ceo naquella propria occasião tanto este seu abra-  
do Zelo, & destemido valor, que quando o Santo Arcebispo  
passaua acompanhado de mui pouca familia, & essa toda sem  
armas; por junto aos Soldados, todos elles se apeuaõ, e pos-  
tos de joelhos, lhe pediaõ a sua santa bençãõ; tanta era a for-  
ça que lhes fazia a virtude, innocencia, authoridade, e prezen-  
ça deste prelado santissimo. Com razaõ lhe podemos applicar  
aquelle modo de fallar com que a Santa Escritura queren-  
do louuar o valor de Azarias quando reprehẽdẽdo a el Rey  
Ozias, porque tentaua offerecer sacrificios pello modo, que  
lhe naõ era licito, lhe disse *non est tui officij Ozia*, dà a entẽder,  
que somente Azarias era digno do nõme de Sacerdote, dizẽ  
do que *ingressus est post eum Azarias Sacerdos*, com outros oi-  
tenta Sacerdotes, mas naõ dis o texto *Azarias, & alij Sacerdo-  
tes*, se naõ *Azarias Sacerdos. & alij octoginta Sacerdotes*, dà com  
distinçãõ o titulo de Sacerdote a Azarias como se o seu va-  
lor lhe grangeara esta particular honra. Grande foi tambem  
& mui parecido ao do nosso Santo, aquelle brio, e valor cõ  
que, como nos conta o Cardeal Baronio, o Bispo S. Leoncio  
mandou dizer á Emperatris Eusebia Augusta, que imperiosa-  
mente o mandara chamar, que iria se lhe ouuesse de ter o res-  
peito deuido, apontandolhe as condicoes, e forma, que se de-  
uiaõ guardar nas vistas, e concluindo, Com estas palauras: *Si  
he tibi conditiones, placuerint veniamus ad te, sin alio modo, non tã  
multa dabis ut nos honore Episcopis conueniente neglecto, diuini Sacer-  
dotij institutum violemus*. Em toda a esphera do vosso Real, &  
imperial poder, e Magestade se naõ poderãõ achar dadiuas,  
nem honras, nem merces, que me ajãõ de obrigar a perder  
hum minimo ponto da honra, e respeito que se deue à digni-  
dade Episcopal consentindo, ou permittindo afrontas, e des-

2. PATER-  
LIPõ .26

Baronio

presos feitos a diuina Ordem, & estado do *Sacerdicio*; e por este brio, que mostrou *Leoncio*, era chamado, *regula Ecclesie*, *regra* & medida, ou compasso da Igreja, nome, que vem propriissimo ao glorioso S. Carlos, que por vezes fazia este mesmo discurso; & eu confesso de mi que faço memoria delle com particular contentamento na occasião presente, na qual me seia licito (anathematizando primeiro, e desterrando de mi toda a especie de lisonja) sebem o ser eu subdito, e como tal professar de pependencias de quẽ reconheço meu superior, e prelado podera dar alguãs. Cores de adulação a este sentimento meu que por apoiado na pura verdade de tão certa, & necessaria doutrina ou so communicar) Me seia digo, licito affirmar, q̃ estimo (monsenhor Illustrissimo) grandissimamẽte o ter à V. Illustrissima presente, & applicado a ouuir o exẽplo, que em materias de valor, deo aos ministros Ecclesiasticos S. Carlos, porque despois que ouue Colleitores, & Nuncios Apostolicos neste Reino, não ouue tempo, em que tão necessaria, fosse a prudencia, & valor, em hũ ministro Apostolico, como nos tempos, presentes, & arazão he, porque he necessario fazer hoje hum Coleitor, & ministro Apostolico as partes de medianeiro entre as instancias, epeticões de hũ filho obedentissimo á Igreja catholica, e Romana, qual he e qual se tẽ mostrado em tudo apia & Augusta Magestade del Rey nosso Senhor Dom Ioão o quarto de Portugal, & as suspensoes, edilações de huã mãe por outra parte assistida do Espirito Santo, & assim se vè posto hũ entendimento, & huã consciencia entre affectos, erogos, que magoaõ, e entre iuizos, edeterminações, que embaração, e enleão. O difficullosa prouincia e ccleste peso, que demanda os hombros de hũ diuino Athlãte. Erro, & cegueira serà grande, o negarse, que el Rey nosso Senhor tem desempenhado cabal pontual, e gloriosamente otitulo de filho obediente da Igreja. de que per diploma Apostolico gozaõ os Reys deste Reino excedendo comestitulo a meuer, (& eu oprouara, senão temera diuertirme có tanta digressão) na honra, & nagloria ao titulo de Catholico dado acastella ao de Christianissimo dado aFrãça, & ao de



Defensor da Fee. dado a Inglaterra . por q̄ he circumstancia  
mui considerauel da obediencia sua, & com q̄ muito se sobe  
de ponto. vermos. q̄ a estã guardando, quãdo tâto a paternal  
& Apostolica b̄caõ do summo Pontifice q̄ deseiamos, se nos  
dilata. por respeito ' q̄ deuem ser altiffimos, em cuja qualifi-  
caçaõ me naõ meto para mais. q̄ para me suspender veneran-  
do e para venerar suspendendome; reduzindome neste parti-  
cular ao estilo, cõ q̄ os doutores nos ensinãõ ' q̄ nos ajamos nas  
coufas da Fee, q̄ realmente sãõ para r̄s peitadas. e ueneradas  
cõ humildade, enẽo para ventiladas, & escudriahadas cõ oufa-  
dia; vou pois adizer. q̄ a obediencia entre rigores. campea ma-  
is, & hedigna de maior estimacão emerece mais q̄ entre fauo-  
res, & esta he a razaõ. por q̄ Isac se leuantou neste tamento  
velho cõ o nome e primasia do maior obediente . por q̄ Iacob  
seu filho foi obediente entre b̄cões e cõ maõs forradas de  
pelles pella industria de Rebecca, & Isac foi obediente entre  
cutelo . e lenha. ecõ maõs atadas para o sacrificio Hũ prelado  
pois q̄ esta obrigado a respeitãr e fauorecer estas obedienci-  
as do filho e por outra parte he forçado cõformarse cõ as re-  
soluções da mãe parece q̄ seu e em termos de meter amãõ  
entre duas pedras como dizem q̄ sempre foi coufa arriscada  
e parece q̄ lhe assenta propria, & cortesãmente asemelhãça. eo  
perigo do q̄ se expoem a todos os golpes por apartar hua briga  
sebem no nosso intento cõ *paratio non tenet in omnibus* auendo a  
qui somente a opposiçaõ, e differencas q̄ o zelo ordena, naõ is  
q̄ introduz, e pode causar o odio para apartar huã contenda  
foi sempre necessaria singular des treza que naõ he pequena  
adetar amãõ esquerda com obroquel aos golpes de huã  
espada, & com a direita rebater os da espada da outra parte  
perigoso officio, & q̄ expoem a set offendido de hũ couro  
Combatente. quando pretende assagurar, & pacificar ambos  
Custoulhe a vida a Christo Senhor N. o officio de apartar huã  
cõteda, ea e presa de meter pazes entre a justiça diuina, & ami-  
feria, & ingratiãõ humana cõ q̄ veio ao mũdo, & foi força-  
do receber e si todos os golpes, q̄ Deos, eo homẽ se tirauãõ  
este tãõ declaro eu aquellas palauras , q̄ Christo Senhor nosso  
dis.

Zacharia.  
ria. 1 3.

dis mostrãdo suas sacratissimas chagas. *His plagatus sũ in dor-*  
*corum qui diligebant me* pois senhor se vos amauão, como uos  
ferirão, & se vos ferirão como vos amauão? final he q os gol-  
pes não se tirauão a vos directamente, mas todos os receb-  
tes, porque vos posestes no meio de dous oppostos, & diffe-  
rentes, mas ambos amigos vossos: O Padre eterno amigo co-  
mo Pai, & o homem amigo e parente pollo sangue, e humani-  
dade, que d'elle tomastes. Grande prudencia he necessaria pa-  
ra liurar bem de tão trabalhosa occupação, & obrigação. Por  
esta razão dis bem quem affirma, que a virtude da prudencia  
(na qual foi prodigiosamente insigne, o glorioso S. Carlos, &  
tanto, que ouue quem chamasse à sua prudencia diuina, & a-  
judada de algũ lume sobre natural, e infuso) he entre todas as  
virtudes proprias de hũ prelado, amais importante, & neces-  
saria; & eu costumo dizer (para assim me declarar) que a dous  
graos de qualquer outra virtude hão de responder no prela-  
do quatro Graos de prudencia; & o mesmo discurso applico  
tambem à virtude da humildade. na qual o verdadeiro hu-  
milde, sempre se ha de exceder asi mesmo, em quanto dota-  
do das outras virtudes. E fundo eu esta imaginação na quel-  
las palauras de S. Ambrosio, fallando da humildade da Vir-  
gem Senhora nossa, *sit magistra humilitatis, in qua est professio cas-*  
*titatis*, quem professa a pureza, he bem que seja mestra da hu-  
mildade; pois mais he ser Mestre em huã faculdade, que pro-  
fessala ordinariamete, logo na virtude da humildade se deue  
affinalar mais com sua proporção, quem for dotado das ma-  
is virtudes; pois bem assim na virtude da prudencia quem es-  
tiuer posto ao leme do Governo, para o qual são necessarias  
muitas outras prendas, e perfeições da alma mas nenhuã del-  
las em tão superior, e leuantado grao, como a prudencia.

Digo mais antes que de todo me aparte da consideração  
desta fortaleza, e firmeza de animo do glorioso S. Carlos for-  
mando conceito como appendis ao seu heroico valor, que  
com elle pos em grandissima obrigação a todos os Reis, prin-  
cipes, & monarchas do Mundo, porque ensinandoos a terem  
o devido respeito á Igreja, lhes ficou praticando, e mostan-  
do

S. Am-  
brosio.



do a melhor, & amais alta, e segura razão de estado para con-  
 seruação de seus Reinos, & monarchias, e vem a ser o guarda-  
 rem grandissimo o respeito aos Sacerdotes, & traz-rem posto  
 sobre suas cabeças o estado Ecclesiastico. Sanctissima, e pru-  
 dentissimamente o disse o summo Pontifice Pio quinto é hũ  
 Breue escrito, & dirigido ao Senado de Milaõ, no qual se lem-  
 bras formais palavras: Entre tanto vos exhortamos, & amoel-  
 tamos no Senhor, com todo o paternal affecto, que em todas  
 as cousas, & occasiões que se offerecerem, ajudeis, & assistais  
 ao Vosso Arcebispo (do glorioso S. Carlos falla) & aos ou-  
 tros Bispos da prouincia, para sustentardes com elles o cuida-  
 do, & obrigação do officio pastoral; Porque cõ nehuã outra  
 cousa mais se estabelece, corrobora, & augmenta o poder Re-  
 al, & secular, que cõ a grandesa, & authoridade da jurisdicção  
 Ecclesiastica, erudo aquillo, que se ajunta, & acrece de estabi-  
 limeto, e vigor ao patrimonio espiritual serue grandissimamẽ-  
 te para a cõseruação, e fortificação do estado tẽporal, porque  
 a obseruancia, e piedade dos Reis, e governadores para cõ os  
 prelados da Igreja, faz aos seus povos summamente obedi-  
 tes aos mesmos Reis; Por onde he forçado confessarmos, que  
 a permanença, e prosperidade dos Reinos, edos estados de-  
 pende como de fundamento de aquella ajuda da jurisdicção  
 Ecclesiastica edo respeito, que se lhes tem. Ate aqui sãõ pala-  
 uras de Pio quinto. Assi que perder hũ Rey, o respeito a hũ  
 Bispo, & a hũ Sacerdote, não se pode negar, que he prenda da  
 destruição do Reino, e he desazerço, a que cõ razão se deuem  
 ter por vinculadas grandes infelicidades, e ruinas da Monar-  
 chia. Tirha Saul desobedecido ao preçeito de Deos acerca  
 da destruição de Amalec; auia outrosi ja pretendido de fender  
 o erro da sua desobediencia cõ porfia, e contumaçia, *impleui*  
*verbum Domini jmnõ audiui vocem Domini;* & cõ tudo samuel se  
 bem lhe disse, *proje: it te Dominus, n: sis Rex,* não lhe intimou taõ  
 rigorosa, & se uera, nem taõ claramente a definitiua sentença  
 da perda do Reino, se naõ despois que Saul, lhe ralçou apõta  
 da capa; *apprehendit summitatem Pallie: us, qua et scisa est,* entãõ  
 lhe disse *Sciãit Dominus Regnum, tuũ hodie ate,* esta palavra, *hodie*

1. Re-  
 gum. 15

ate então não estava expressada, nem tanto rigor como *inculca* *oseidit Dominus Regnum tuum*. Como romper a capa a hũ Sacerdote, era a Ccaõ *ex suo genere* injuriosa, ouue Samuel, que não podia auer, nem esperar-se melhor Symbolo da perda do Reino, para a pessoa de Saul; muito nos favorece o Abulense cõ estas palauras. *Seidit autem Saul pallium, ad signandũ, quod ipse prasabat causam abseisiois Regni*. Se foi, pois, tão horrẽdo pronostico o romper hũ Rey à capa a hũ Sacerdote, muito a caso & sem o pretender, que será o tirarlhe a capa dos hombros mui de proposito? Não o fizera assim o Emperador Constantino, que dizia, que a sua propria tiraria elle dos seus, para cobrir com ella o peccado de hũ Sacerdote, canonizando, & entabulando cõ isto honras, circũspeccoẽs, obsequios, e respeitos devidos á Igreja, & à ordem Sacerdotal Começou o Credito desta verdade, quando Deos Nosso Senhor quis que entrãdo Moyses, e Aaron a fallar a elRei Pharaõ desse Moyses a Aaron, que representava a dignidade Sacerdotal, & o estado Ecclesiastico o primeiro lugar entregandolhe a vara para obrar com ella o primeiro prodigio, *ingressi sunt Moyses, et Aaron ad Pharaonem tulit que Aaron virgam coram Pharaone, que versa est in colubram*. Perguntão os interpretes porque razão deo Moyses a vara a Aaron, & a primeira mão no obrar sendo que ofallar era o officio, que lhe estava destinado, como o obrar a Moyses? Responde hũ moderno douto que quis Deos mostrar duas Coufas; Oser devido o primeiro lugar, no que toca a honra & ao respeito, ao estado Ecclesiastico; na presença, & estimação dos Reis, e principes; & de mais disto o auer de ser certissimo final da destruição, & assolacão de Pharaõ o começar logo a perder o respeito a Aaron, primeiro que a Moyses. Isto parece, que deo a entẽder, posto que escuramente Nosso Grã de Padre S. Augustinho na 9. 29. in exodum dizendo, que *ista mediatio sp̃sus Aaron, inter Moysen, et Pharaonem alicujus magrane rei signum gerit aquã*. Coufa grande nos inculca, e symboliza. Comece Pharaõ a despenhar-se, & habilitar-se para a total ruina sua. Com fazer pouco caso do estado Sacerdotal, de que Aaron era figura. Rematemos este juizo com a lẽbrança de huã experi-

Abu-  
lense.

Exodij

Mêdoça

S. Au-  
gustino

experi-



experiencia que tem tanto de moderna como de lastimosa para que nos cançamos com lugares da Escriitura sancta nã com exêplos, que nesta materia poderamos accumular, tirados das letras, e historias humanas, se podemos segurriffimamente dizer, que o vltimo peccado, & de latino cedigo vltimo, por nã excluir muitos outros, que podião todos com correr (porque Deos nosso senhor, castigou a Castella liurando da sua fogueição e tyrania intrusa onosso Reino de Portugal, & restituindonos nossa liberdade, e honra foi o escandaloso procedimento que nesta cidade setene com hũ Bispo, & Nuncio Apostolico, & o pouco respeito, que se lhe guardou; Pois verdadeiramente parece, que ainda duraua em lisboa o Ece ho de aquella sacrilega voz, *conuertere tu, et irruere in Sacerdotes Domini*; quando nos começou a alegrar, & alentiar aquella voz verdadeiramente de gosto, de remedio, e de vida, viu a el Rey Dõ Ioão o quarto de Portugal. Muibem mostrou, que entendia a substancia desta verdade esse Philippe segundo de Castella, que muitos chamarão oprudente per excellencia; e eu lho chama ra cõ menos contradicção, e com mais vantade, e facilidade, se vira em tudo as suas assertas prudencias, e traças politicas ajustadas às leis, e ditames do Euangelho de Iesu Christo; que neste particular verdadeiramente Catholico, quanto mais S. Carlos mostraua de Brio, e de valor contra os excessos dos seus governadores, tanto elle mais louuaua, & engrandecia os procedimentos do Sancto Arcebispo, e sendo perguntado tal vez despois da Morte do Sancto, por Mõ senhor Cesar Bepiciano, então Nuncio em Castella, e que Cõta tinha a S. Carlos, & que o pinião cobrara delle? Respondeo que o qualifica ua por hũ homẽ Sancto, e que reputaria singular graça, e beneficio de Deos feito a Hespanha, se todos os Bispos, & Arçebispos das cidades de seus estados fossem, e prouassem, como foi e prouou S. Carlos.

I. Regũ  
cap. 22

Por este aranzel, e roteiro se governarão sempre os Senhores Reis nossos de Portugal, abalilandosse e fazendosse conhecer no mundo entre todos os Reis das outras nações por mais Pios, e deuotamente obsequiosos na materia do

culto diuino, e do respeito e ueneração guardada à Igreja. O Senhor Rey Dom Affonso Henriques N. sso Sar. e Rey primeiro se os outros Reis vê o que dão mostrando mais de providencia, que de grandesa, elle daua o que via, e quanto via à Igreja, Como mostrou bem no voto que fez, quando vinha a tomar Santarem, de dar aos Monges de S. Bernardo todas as terras que de aquelle lugar se estêdião ate o Mar. Rezaua no Choro de S. Cruz de Coimbra como frade, e por isso mesmo pelezua nos campos de Ourique Como Leão. O Senhor Rey Dom Sancho o I. deo muitas villas, & terras às nouas ordens então do Templo, & do Hospital de S. Ioão, alem das grãdes ajudas de dinheiro, com que concorreo para a conquista da terra Sancta. O Senhor Rey Dom Affonso o III. bẽ mostrou sua piedade, & quaõ prompto, & bem affecto era a todo o fauor, & promoçaõ do Ecclesiastico, & Religiaõ na fundaçam da Igreja de S. Domingos de Lisboa com tam magnificas, & sumptuosas despesas, como dizião aquellas palauras dos versos d'aquelle tempo, & Templo: *Isius Ecclesia jecit fundamina magnis sũptibus.* O Senhor Rey D. Dinis no meio da sua maior & mais justificada indignaçãõ, guardou tanto respeito à Igreja do Mosteiro de Alcobça, que lhe mandou restituir certos homiziados, & matadores, que nella haviãõ sido presos, & que grauemente o tinhãõ defernido. E quando outros Reys da Christandade andauãõ pedindo os bens, & fazendas dos Templarios para ajuntarem a suas coroas, pediu elle os que auia neste Reyno para os dar à nobilissima Ordem de Christo, q̃ instituiu, dandolhe outras terras, & rendas, merecendo com estes procelimentos, & grandezas suas, hũa das quais foi a fundaçãõ do insigne, & Real mosteiro de Odiuellas, o passar não só a prodigio, mas a Prouetbio, sua liberalidade.

○ O Senhor Rey Dom Affonso o IV. teue summo respeito a Bernardo Bispo de Rhodes Nuncio Apostolico, & por esta razão foi muy louuado do summo Pontifice. O Senhor Rey Dom Ioão oprimeiro a quem cõ razão podia fazer primeiro sem segundo não só o seu esforço, e valor, mas a Christã piedade de seu animo, quis que durasse até o fim do mundo



do por prodigioso padraõ della, & admiravel ostentaçãõ de  
sua grandeza a quelle insigne, & Real Conuento da Batalha,  
que entregou á ordem dos Pregadores; casa, & Têp'o maior  
que todo o humano espanto, aualiaçãõ, & juizo, que hũ bem  
grande de Italia, qualificou por outro tẽplo de Salamaõ, dizẽ  
do (perguntado acerca do que em Portugal vira) *vidi alterum*  
*Templum Sa'omonis*. Cor f. stando, que não sò em toda a Hespa  
nha (que nisto não ha Controuersia) mas em toda a Europa,  
com difficuldade se achará edificio, que amagne, ou presuma  
cõpetencias cõ esta Oitaua Marauilha, do mundo. Ponto que  
bem entenderãõ, os finos aduladores, que a cõpanhauãõ não  
a pessoa, nem ao Credito, mas o gesto de Philippe 2. de Castel  
la mais só, quãdo mais acompanhado, na opiniaõ de Seneca;  
os quais preuenindo lanços adiantados de lisonja como bons  
jugadores de Xedres, desuiarãõ ao Rey de ir à Batalha, temẽ  
do, se acutelados prudentes, que à vista de tão soberana o  
bra, se lhe representasse hũ milde, & como escuz, & escuro o  
seu Escurial. Mandou e dificiar este Templo aquelle Grande  
Rey libertador da patria em demonstraçãõ, & fazimento de  
graças por ter alcançado a Victoria de Aljubarota, da qual so  
mente digo, que ou foi a primeira das Portugueses, que mere  
ceo o nome, & qualificaçãõ de milagrosa ou foia que fez. Cõ  
que não ajaõ de ser tidas por tais as que alcançamos na India  
feruindo como de ensaio, pronostico, & prenda para todas a  
quellas tão heroicãs façanhas, & faelicitandolhes o Credito,  
que as naçoẽs estrangeiras, não sei se ainda de pũro palmo, &  
assombro, suspendem lendo o que os Portugueses obrarãõ na  
quellas partes. Mas por que parecerá trabalho desnecessario fa  
zermos mençãõ de todos, quando falamos a ouintes de quẽ  
se presume que estarãõ bem vistos nas chronicas de seus Re  
is, passemõs ao Senhor Rey Dom Manoel de gloriosa memo  
ria, que chegou a dizer hũã vez em occasiãõ que certo valido  
seu lhe remoqueaua os muitos, & excessiuos gastos, dá funda  
çãõ de Iesu de setuual, que entãõ se teria posto mais bem auẽ  
turado Rey do Mundo, quando até o proprio ouro do seu Sce  
ptro, & coroa empregasse, & gastasse em honra, & seruiço do

Senhor Iesu, & da Igreja. Sabida he, e digna de eterna memoria a piedade, & Religião cõ que o Senhor Rey Dom Ioaõ, terceiro de sabia memoria reprehendeo ao Deaõ de sua Real Capella, & o suspendeo de seu officio por alguns Meses, porque humilhandosse, & inclinandosse tentara meterlhe no peẽ hũ pantufo, que delle se lhe descalçara; lembrandolhe seueramente o respeito, & veneraçãõ, que se deuia guardar às mãõs de hũ Sacerdote, & omesmo Rey vendo passar dous Religiosos de S. Domingos em tẽpo de grandes calmas a hora de saccommodada, & fazendo os vir per antesi perguntandolhes para onde caminhauaõ. Como soube delles que por tomarẽ em caza açerto bemfeitor da Ordem, obuscauãõ. Com recado, & ordẽ do Prior do Conuento, para lhe pedirem trigo prestado de que o Conuento, estaua falto, & grandemente necessitado Ide lhes disse e dizei ao vosso Prior, que naõ sou eu taõ maõ visinho que naõ aja elle de querer antes da minha casa trigo dado, que fiado da casa de outrem; & que mande logo buscar ao men celle iro, todo ode que truer necessidade para este anno. O Senhor Rey Dom Sebastiaõ sempre de lastimosa, mas ja hoje de menos a frontosa memoria trataua cõ tanto Amor e facilidade aos Religiosos, que entrando na Cella de hũ bem graue fogeito (Dominico era tambem) porque nella naõ auia mais, que huã cadeira, & a pobre cama do frade, se sentou el Rey no leito, e lhe mandou se sentasse na cadeira, & replicando o Religioso, instou sua magestade, que assim o fizesse, e que naõ replicasse, & porque o Religioso dobrou a cadeira (fazendo aguda, e discretamente liga da obediencia com a Cortesia) ainda isso Fr. N. (lhe disse el Rey) he naõ estardes de todo esquecido da Corte, e dos lanços della.

Tẽpo meparecia ja de cõluirmos passãdonos as cõsideraçõẽs, qvosprometi do, Amor de Deos, e do proximo, e qS. Carlos se abraçou perpetua, e prodigiosamente, se menaõ viera cõ embargos a virtude da sua pureza, & castidade, queixandosse de me passar polla imaginaçãõ, naõ fazer mẽçãõ della, tẽdo tãta justiça, por admiravel, erara, para entrar no panegyrico presente. De poense com juramento, no processo da sua canonizaçãõ

por



por pessoas, que ainda a não jurarem, erão fidedignas, que nũ  
qua se vio obra, nem ouiu palaura em S. Carlos polla qual a  
jamos de por em duuida o auer conseruado até a morte sua  
Virginal pureza, & realmente as duas tentaçõs, que venceo,  
& occasiões, de que gloriosamente triumphou nesta materia  
fazem mui uerosimil o não aver sido em toda a sua vida ven-  
cido. Duas vezes lhe meteraõ no seu aposento damas, ou cha-  
mas do fogo infernal com todas as condiçõs necessarias pa-  
ra fazerem as partes de poderosos, e valentes ministros de Sa-  
tanã, estando então S. Carlos na Flor, de seus annos, á saber  
dos 15. ate os 25. annos de sua idade, & em ambas as occasio-  
es se mostrou iouenciuel aquelle Angelico, & castissimo espí-  
rito; & com circumstancias, que (quanto ami) ofazem mais dig-  
no de louuor, que ao proprio doutor Angelico S. Thomas; que  
fazendo fugir o outro Monstro, & serca da sen sualidade com  
hũ Tição, o trocou em peua que escreueffe pello Mundo, cẽ  
mil grandezas, e lououres dá quella Victoria, & façanha sua;  
& eu digo, que foi maior a de S. Carlos; porque primeiramen-  
te não sò venceo duas vezes omesmo perigo, e que S. Thomas  
le vio hũa só, & a este tom podemos dizer, *factus fuit in eo Spiri-  
tus Thoma duplex*; senão tambem porque S. Carlos nem se va-  
leo de armas contra o inimigo como Thomas lançando mão  
do fogo materral, nem lhe impedio ao inimigo vsar das suas  
contra elle proprio, permittindo por algũ tẽpo a aquellas per-  
didias molheres dizerem lhe afrontas, & iniurias, e chamarem  
lhe de nomes, que tal vez seruem de mais poderosos incenti-  
uos para com o animo, e brio de hũ mal assentado, elouco Mã-  
gebo, que os proprios pareceres desses Demonios, por mais q̃  
os pinteis diabos meridianos, e fermosos, & com razão digo  
pinteis, porque impossuiel lerá escaparem elles ou por hũa  
ou por outra via de pareceres pintados, & Digo mais que S.  
Thomas tinha outra ajuda de custo que tiraua em parte o me-  
reçimento, e preço á pureza na quella occasião, porque esta-  
ua defendendo o habito da Religião que tinha vestido cõ em-  
penho, & sobre aposta, e sabia mui bem, que ofim, que vinha sò  
licitar a hospeda, era mui darem no seus irmaõs de seu Sancto  
pro

propósito; por em o nosso glorioso S. Carlos viosse posto nos braços de hũa espantosa violencia, & força com promessas de segredo, & cõ diligencias de hũ illustre amigo que mostraua puramente amagos de lhe dar recreação, & aliuio. O façanha Heroica digna de immortal memoria; afama te eternise, e por todos esses vindouros seculos te celebre.

Pois terceira occasião ouue, que eu tenho para mi foi igualmente, ou mais poderosa que as apontadas & foi o casamêto que o summo Pontifice Pio, quarto seu tio lhe offerecia, quãdo por morte do Conde seu jemã; queria perpetuar em S Carlos, e promover agrandes, & magnificos acrescentamentos a casa dos Borromeos que S. Carlos herdaua, porque nos primeiros dous encontros, a sensualidade vinha considerada, e juntamente desauthorizada cõ o peccado, mas no terceiro cõbate vinha sã culpa, & honrada, e padrinhada do Sancto estado do Matrimonio: Comtudo o Angelico Carlos, fazendosse ordenar de ordens Sacras, a furto de seu Tio, casouse como a furto, com a outra sua muito mais amada esposa, e que elle auia tantos tẽpos deseiaua, como elle proprio disse a seu Tio dandolhe conta de como se tinha consagrado ao Celibato, e feito voto solemne de pureza. Era tão inimigo de palauras pouco honestas, que quando nas visitas lhe era forçado ou fazer perguntas, ou ouir respostas acerca de alguns vicios torpes, fallaua, & queria, que lhe fallassem em latim, ou per circumloquios, e rodeos, & era tal a sua modestia, & composicão exterior, que acho eu della escrita hũa couza, que me não atreueira adizer se a não lera em author, que mereçe credito, & he que tinha a sua exterior composicão e honestissima serenidade de gesto, virtude para prouocar aquem o via a propositos de castidade. Da fermosura Corporal da Virgem Senhora Nossa Dizem, os padres, & doatores Sagrados que prouocaua a pensamentos castos; tambẽ melẽbra neste passo, o que lemos da quelle antigo, & Sancto Sacerdote Luciano, do qual se a firma, que sã com se mostrar conuertia os infieis, & era de sorte que até o emperador Maximiano não ousou fallar lhe de muito perto, por se temer da efficacia da sua modestia, &

exteri



exterior admiravel.

Para tratar da viua fragoa do fogo do diuino Amor, que na  
quelle peito ardia, tinha eu necessidade do espirito, forças, e  
talento que me faltão, & não he muito acharse em mi esta in-  
sufficiencia para assumpto tão diuino, & soberano, que he da  
classe de aquellas Cousas, que nascerão para o espanto, & não  
para alingoa, & muito menos para a imitação. Pellos extremos Platão.  
que obrou exteriormente, podemos nos recolher, ou sondar  
de algũa maneira o excessõ, e feruor com que este Sancto, a-  
maua a Deos. Ophilosopho Platão disse, que todos os estre-  
mos, & obras do Amor se diuidião em duas classes, & sortes  
de cousas, ou nas Cousas, que o amante poem na Couza ama-  
da, ou nas que o amante poem em si proprio; No amado (dis  
Platão) poem o amante tudo aquillo, que dà, em si proprio  
poem tudo aquillo, que padeçe; & muito mais faz hũ amante,  
& maior extremo comete em padeecer muito, que em dar mui-  
to; è ábas estas duas sortes de extremos, & merecimẽto, mos-  
trou S. Carlos o muito, que amaua a seu Deos, no muito que  
deu, & ao muito que padeceo; Deo tudo quanto possuia, & a-  
si proprio se deu de todo, mas no padeecer foi tão insigne, que  
Com razão lhe chamarão alguns authores, que escreuem a sua  
vida, Martyr. Hũ dos quais he o Cardeal Sirleto, que na quel-  
le douto Elogio que lhe compos despois da sua Morte, dis es-  
tas palauras *Effulsit in Ecclesia fide sapientia, vita, et Regimine; fide  
ut Martyr, neque enim ipse Martyrio sed ipsi defuit Martyrium, sa-  
pienti aut Doctor, vita, ut confessor, regimine ut pastor.* E tenho eu  
para mi, que para Deos Nosso Senhor, assentar e confirmar  
na opinião dos homens a razão com que podemos dizer, que  
não faltou este Sãcto ao Martyrio. Mas o Martyrio lhe faltou  
a elle) permittio aquelle horrendo, mas glorioso successo do  
tiro que hũa mão temeraria, & sacrilega lhe fez com hũa pis-  
tola, ou arcabus de roda, que assim lhe chama a sua lenda caso  
que pedia grande espaço de tempo, & mui dilatada medita-  
ção, para sua pôd-ração, e deuida ex aggeração; Passoulhe hũa  
bala o Requete, mas alli parou, dando motiuo aos Cortesãos  
de Roma, para dizerem despois em suas conuersações fallan

do no successo, que não auia melhor arnes, nem peito de Milão, que o Roquete do Cardeal Borromeo. Mostrou o glorioso S. Carlos no fr. casto tanto valor quietação, serenidade, & segurança (proprias qualidades dos Martyres quando padecião polla confissão da Fee) que não faltou quem dissesse, que maior milagre fora o modo, cõ que S. Carlos se ouue não se alterando, nem querendo seguissem ao malfeitor, e não deixãdo de continuar de joelhos, a oração em que estava, que o não passar hũa bala hũ corpo humano, entrãdo os outros pelouros por paredes, & taboas pe los lados do Sancto Arcebispo, para maior claresa, e proua do Milagre. Sejam licito com parar esta marauilha a outra em parte. semelhante, que Deos obrou. Com o Nosso glorioso S. Fr Luis Beltrão com tempo raneo do glorioso S. Carlos, & faremos misteriosa copferencia, & combinação dos dous diuinos fauores. Metendo mãõ hũ perdido, & defatinado homem a hũ pistolete para o disparar nos peitos, ao Sancto, dis alen da que subitamente se lhe trocou, & mudou a arma em hũ Christo crucificado; E u digo agora que neste milagre de S. Luis Beltrão, quis mostrar Christo Senhor Nosso, que entre a pistola, & o Sancto se metia elle no meio, dando a entender, que por liurar ao seu amado, receberia elle em si o proprio golpe. Mas no caso de S. Carlos, quis que passasse a bala a tocalo sem lhe fazer dano, para mostrar, que tinha o Sancto passado a ser Anjo de puro espiritualizado na vida, & que era impossuel sendo todo Espirito poderem lhe fazer mal armas corporais, & corporalmente offensiuas; Julguẽ agora, & examinem os discretos, qual foi maior fauor destes, que á consideração dos discursiuos deixo semelhante juizo.

Podemos tambem chamar martyr ao glorioso S. Carlos auendo respeito ás suas espantosas penitencias, jeiuns, disciplinas, cilícios, vigílias, & todas as mais asperezas, & rigores deuida, que delle lemos as suas Vigílias, foraõ increuueis, & parece que excedião as forças naturais, porque eraõ de muitas noites juntas, e continuadas, & todas inteiras, e particularmente velaua quando celebrava as vigílias das muitas  
tres



trecladaçoẽs que fazia dos Corpos, e Reliquias dos Sanctos  
 melhorando a tantos de Igreja, e Sepultura, que costumauão  
 dizer do Sancto Arcebispo, em razão do seu muito cuidado,  
 viueza e diligencia que nem a viuos, nem a mortos deixaua  
 repouzar. & de quanto merecimento seia o vigiar, mostra bẽ  
 a dependencia, & necessidade que a natureza para sua conser-  
 uação, tem do sono o qual eu não sei com que justiça se cha-  
 ma imagem da Morte, sendo o maior, & mais amigo sustento;  
 & necessario arrimo da propria vida Sua abstinencia foi tal  
 que prouerbialmente se chegou a chamar o não Comer, em  
 Roma, o remedio do Arcebispo de Milão, & a fama della ob-  
 rigaua a muitos Bispos, & homens espirituais, e grauissimos  
 fogeitos de muitas, & varias partes de Europa, alhe esereue-  
 rem rogandolhe affectuosa; & enarecidamente, que se não  
 mataſſe por suas proprias mãos, aduertindolhe, que seria im-  
 possivel durarlhe muito tempo a vida, se continuasse em tão  
 rigoroso, & asperissimo tratamento de sua pessoa; entre ou-  
 tros lhe escreueo nesta conformidade aquelle grande Mestre  
 da oração mental, honra da minha sagrada familia, o grande  
 Fr. Luis de Granada; aos quais elle respondia defendendosse  
 com apontar os exemplos dos Nicolaos, Chrysostomos, Basili-  
 os, Nazianzenos, que com jeiuarem continuamete chegauão  
 todavia aos annos da velhice. & remataua com dizer estas  
 palauras, que por serem piissimas e elegantes até na pró-  
 pria latinidade, quero referir. *Quod si etiam dum Ecclesia pro qua  
 Christus acerbissimam mortem pertulit, operaturatur, virium quas de-  
 bilitari, vita, quam interire necesse est iactura fiat, id vero maximi  
 lucri, et emolumentum loco ponendum est.* Se eu perder auida em ser-  
 nição da minha Igreja, e por dar bom exemplo a minhas oue-  
 lhas, pollas quais o mesmo Christo padeceo, morte de Crus  
 que maior intereçe, & que maior bem me posso grangear? ma-  
 iormente sendo as forças, & a vida, que arrisco, hũa vida, & for-  
 ças que por fim de c. ntas breuemente se hão de rãder á mor-  
 te. Chegou o seu jejum a não semente ser de pão, & agoa to-  
 dos os dias, exceptuando as festas grandes, se não tambem no  
 tempo da quaresma a não comer o Sancto mais que figos

*Quid  
 est som-  
 nus geli  
 da niso  
 mortis  
 imago?*

passados, & alguns legumes sem pão, & sem vinho & na Sema  
na Sancta, dispensaua com figo estendendosse a hũas eruas, &  
foi tal orígor, que sendo auísado delle o Papa Gregorio 13.  
lhe e creueo no anno de 1584, que foi o vltimo da vida do  
Sancto, que se moderasse, e que lho mandaua por obediência.

Tenho tambem para mi, que eraõ effeitos, e ratos, cõ que  
sabia, e brilhata este diuino Amor do Nosso Sancto Arcebis  
po, as ansias, & o zelo, com que deseiaua a propagação de Nos  
sa Sancta Fee, catholica, & a destruição, & confutação das he  
regias, & apostasias modernas, que foi o fim principalissimo,  
que o moueo á procurar com tantas veras, e com tão immen  
sos trabalhos, & afflicções corporais, e espirituais suas, no me  
io de tantas difficuldades, & ondas de incõuenientes, de que  
talvez se vio quasi coçobrado a continuacão, e vltimo fim, e  
perfeição do Sagrado Concilio Tridentino, auendo, que se  
ria o remedio mais poderoso, efficás, e presentaneo para con  
seguir hũa grande gloria, honra, promoção, & exaltação de  
Nossa Sancta Fee, e da Igreja Catholica, e Romana mãe Nos  
sa. & por este respeito, e a este fim amaua grandemente os so  
geitos que lhe parecião sufficientes, e accommodados para fa  
zerem fructo nas almas, e para conuerterem, e reduzirẽm he  
reges por meio da pregaçã o Euangelica. Para o qual dizia o  
Sancto, que huã das mais importantes virtudes, que ha de ter  
hũ ministro Euangelico, deue ser hũ animo totalmente alheo  
do intereçe, e cobiça de bens temporais, e mui amigo da po  
breza Euangelica. E realmente o Sancto fazia galhardissimo  
discursos, porque ahi não ha cousa mais opposta exdiamatro, &  
mais encontrada pollo olho, como dizem, com o officio Apol  
tolico de prégar, & ganhar almas para Deos, que o desejo de  
riquezas temporais, porque como poderã bem Apostolar, que  
não pode dizer õ theza cõ que Christo Senhor Nosso, & S.  
Ioão Baptista começaram a prégar: *Pœnitentiam agite, & appropin  
quauit enim in vos Regnum celorum* com aquelle misterio, & em  
pha e que nestas palavras do capitulo. 10 de S. Lucas notou  
o doutissimo Caietano, querendo que o *appropinquauit in uos*  
seja emphatico, e monte taõto como dizer, *non ad vestras res*



*non ad vestra, sed ad vos, sed ad vestra*; corda a vos buscamos; & Lucas 10  
naõ ao vossodeue hũ Varão Apostolico dizer a qualquer fi-  
el, que pretende ensinar, e reduzir *da mihi aximam, cetera tolle ti* Genesisj.  
*bi*. Naõ temos os olhos postos na vossa fazenda, nem no vosso 14,  
dinheiro, *in vos, non in vestra*; Naõ queria S. Carlos que os seus  
criados o viessem servir, & se fizessem clerigos com principal  
intento, & intuito das rēdas, e beneficios Ecclesiasticos, e des-  
pedio a hũ de seu seruiço porque sem sua ordem aq̃eitou cer-  
to beneficio, que lhe deo. Por differēte rumo por certo na  
uegarão aquelles ministros, que derem em ser tais, que nem  
hũ caso de consciencia queiraõ ensinar a hũa Samaritana, des-  
garrada, e perdida sem pello menos aceitarem da sua mãõ hũ  
pucaro de agoa fria, como naõ falta algũ doutor, & expositor  
graue, que affirma que todaviã Christo Senhor Nosso bebeo  
da agoa, que lhe deo a Samaritana; Curiosidade de discurso,  
& imaginaçõ que sempre me pareceo daua com seu author  
no numero & conto de alguns, que sedeslizio tanto pellas ra-  
zoēs, e conjecturas humanas, que vã a desdoutar, e inualidar  
as divinas; & o segũdo absurdo, e despenhadeiro naõ só de es-  
pirito. Mas de Credito, & honra à que estaõ abicados, e expõ-  
tos estes de demasiadamente intereçados, he hãõ r̃ pararem em  
meios afrontosos, porque muitas vezes até destes ṽzõ para  
auançarem o que pretendem, e conseguirem suas melhoras,  
& a crescentumētos. Saõ estes como os Adibes de Africa, que  
são huns animais, como Raposas, que andãb apõs os Leoēs pa-  
ra comerẽ da caça morta e dos animais, que os Leoēs mataõ  
e-despois de mortos, brioses, e generosos desprezãõ. He vil  
modo este de negociar, & só em hũ Adibe se pode achar tal  
baixesa. Ao que o Leão por brioso, & Magnanimo deixa, e des-  
preza, tu, o Adibe, te cauias, & abalanças? Sinal he, que não re-  
conheçes no teu merecimento pulsos, e forças para matar o  
que queres comer, se não para Comer, o que outrẽ matou.

A segunda qualidade que nos seus ministros estimaua S.  
Carlos, era velos positivamente affiçoados ao Tribunal da  
Santa Inquisiçõ, como a Tribunal da Fee, porque dizia, q̃  
naõ mostraua muita pureza, & firmeza na Fee, quem não refen-

peitaua, e veneraua os defensores della, & os meios, e caminhos por onde ella se conserua na Republica Christã. Terceira qualidade era serẽ homens doutos, & inclinados á melhor, & mais segura Theologia, que na opiniaõ de S. Carlos Sê duuida era a Theologia de S. Thomas; Cõ forme isto pareceuõs, que escolheria para seus ministros a homens, nos qua is em vez destas condições, e qualidades, se achassem animos intereçados, infensos à Inquizaõ, & apartados da doutrina de S. Thomas? Antes entendo, que julgaria os tais (se acalo no mundo os ouuesse, o que eu não creio) por moradores nos arabaldes das perdas, & apostasias da mesma Fee. E fundome, para dizer, que a Theologia, que enchia as medidas a S. Carlos, era a de S. Thomas, porque vejo, que no Sancto Concilio Tridentino, nas ordens, e meneo do qual tinha tanta mãõ, & tanto lugar, e em certo modo super intendencia S. Carlos a beneficio das suas influencias, e ditames (fora outras causas) se fez tanto caso da doutrina de S. Thomas que em hũa me sa estaua posta a Sagrada Biblia, & em outra as partes da Summa de S. Thomas como as duas fontes, a que se auia de correr, & recorrer. & os dous polos, em que o Czo da Igreja, se auia de reuoluer, & sustentar. Entendia mui bem S. Carlos a muita razãõ, & iustiza, com que o outro Herege disse ( que até os inimigos da iustiza, & da verdade tal vez acõfessãõ) *Tolle Thomam, et dissipato Ecclesiam*; Tirame vos das Vniuersidades, eda Igreja a doutrina de S. Thomas, que eu voz darei logo destruida a mesma Igreja, e digo das Vniuersidades, porque bem se deixa entender, que excluindos se das Vniuersidades, a Theologia de S. Thomas mal se conseruarã na Igreja. Mas alem desta propensaõ, & affeizaõ à doutrina de S. Thomas, em outras muitas obrigações pos este glorioso Sancto a nossa Sagrada Religiaõ Dominicana, & muitos outros beneficios lhe de uemos; hũ delles, & muito grã le foi a eleizaõ de Pio quinto ê Summo Pontifice, da Igreja, que correo particularmente por Conta de S. Carlos, & elle foi o principal fautor della. Deuemos lhe mais as honras, que fes, assim estando no Concilio, como depois em Roma, ao insigne Theologo Fr. Francisco Fo



reiro Mestre Noffo, & ao grande Dom Fr. Bartholameu dos Martyres Noffo Arcebispo primas de Braga com quem trouou estreita amizade, que facilmente poderia conciliar, e firmar entre os dous a grande Sympathia, & confrôtação (senão do sangue) das virtudes, e costumes, em que ambos foraõ tão semelhantes, como se se afinarão, & tẽperarão como instrumentos musicos a mãos do zelo, & da charidade; Conuindo ambos (entre outras muitas Coufas) em que algũas das accoẽs dos dous por ser em singularissimas, e trasordinarias foraõ a valiadas de homens faltos de espirito, & estadistas profanos, por accoẽs, de quem não tinha juizo, & estaua leso; Como differaõ a Philippe 2. do Arcebispo Dõ Fr. Bartholameu nas Cortes de Tomar, quando elle deo vozes, que lhe mostrassem a Sentença da successão do Reino, e foi perfilhada por dondiçe a quella timorata, e valerosa aduertẽcia, & resolução, Comaqual mentira (que o era grande) dedicarão, e pronosticarão alguns bastardos portuguezes, e legitimos isõngeiros, a verdade, comque na quelle tẽpo muitos Religiosos de S. Domingos, portuguezes, e filhos desta prouincia endondeçerão entre extremos de fidelidade e amor da patria, e de sentimento das perdas, e desluzimẽtos desta Coroa; & ainda eu alcançei hũ destes Religiosos bem graue, e dotado de grandes partes, que no Real Conuento da Batalha, nos magoaua a todos louco, quando nos acreditaua bõ portuguez, & outros ouue, que pagarão com a vida, outros com o desterro, que padecerão, a pensão, que deuião a seu proprio credito, verdade, e honra, a que não costumão faltar os verdadeiros filhos de S. Domingos, porque sabem desestimar quando importa a propria vida, quanto mais os intereees, e commodidades della. O Arcebispo Dom Fr. Bartholameu, diuertio, e tirou cõprudẽtissimo Conselho, ao glorioso S. Carlos, de hũ penãmento cõ que andaua de se retirar, e fugir de todo ao mundo fazendo vida de Anachoreta, communicando-lhe elle este desejo, & do Mestre Foresto, se valeo o nosso glorioso Sancto para muitos negocios perttẽcentes ao bem, & honra da Igreja, e para a expedição, e declaração de duuidas, que podiaõ resultar dos decretos do Sancto Concilio, e particularmente se feruio delle:

grande mente na composicaõ do Cathechismo Romano En-  
aõ so anossa Religiaõ sagrada mas atodas as mais soube sem-  
pre S. Carlos obrigar com entranhas, & obras de verdadeiro  
Pay, & particularmente recebeo delle muitos, & mui confi-  
deraveis Beneficios, a sagrada Religiaõ da Companhia de Je-  
su, entre os quais merece não pequeno lugar o podermos di-  
zer q̄ lhe deue aquella sagrada planta, ou flor, (poistanto em  
Flor, & de taõ poucos annos se tresplantou para o Jardim da  
gloria) obeato Luis Gonzago, que mouido dos conselhos, & pra-  
ticas espirituais do nosso Sancto Arcebispo, & entrada do  
seu exemplo como vela que se açendeo chegando a luz, & fo-  
go, de outra se resolueo em deixar o mundo, & abraçou aquel-  
la sagrada Religiaõ com valor mais que vulgar, & ordinario

Lanço era tambem do proprio Amor diuino de que estaua  
feitohũ como Centro, e hua fornalha acesa o Coraçãõ do di-  
uino Carlos a grande dor, & sentimento comque choraua os  
danos, & males que as heregias auiaõ feito naspartes de Ale-  
manha, & no Reino de Inglaterra, & comecaõ a fazer nos  
confins de Italia: Eu entendo, que o passar S. Carlos a mel-  
hor vida no anno de 1584, foi mimo e fauor particular que De-  
os lhe fes pollo liurar de ver, & ouir as horrendas, & terriueis  
perseguiçoés, & males, que contra os Catholicos se auiaõ  
de dar a execuçaõ por maõs da perfidia, & ousadia dessa Iza-  
bel que eu chamo Iezabel perseguidora dos prophetas. He o  
fauor, que Deos fes ao santo Rei Iofias leuãdoõ desta vida, an-  
tes deuer os castigos de Deos, e destruiçaõ do pouo, que des-  
pois dasua morte se seguiraõ; & com isto se siquãõ concilian-  
do dous lugares da Santa Escritura, que parecem encontra-  
dos, & repugnantes entresi no cap. 22 do 4. liuro dos Reis se-  
dis de Iofias. *et Colligèris ad sepulchrum tuum in pace* e no cap. 23  
dis o texto, que *occisus est in Maggedo*, & no cap. 35. do 2. do  
paralipo menon, que *unlneratus est a sagittarijs* pois se morreo  
violentamente, & a ferro como morreo *in pacè!* Huã morte, q̄  
liura de futuros males, & de ver destruiçoés, e ruinas, que se  
deuem sentir mais, que a mesma morte, parece, que se pode  
chamar morte bem auenturada, aiuda que aja sido violenta;  
que



que he o sentido, em que o Poeta latino disse. *O terque, quator- que beati. Quaeis ante ora patrum Troia sub manibus altis contigit op- petere, & por esta razão o texto no. lugar citado fallando de Iofias acrescentou logo, *ut non videas oculi tui omnia mala, qua introducturus sum super locum istum.**

No vltimo fim da vida cantou mais amorosa, & suauemen- te este branco Cisne. Se bẽ naõtõ alludindo a sua purpura, mas ao seu martirio, se pode dizer por elle *candidus, et rubicundus (ã didus in Virginitate, rubicundus in Martyrio,* explicou hũ dos pa- dres. Lendo selhe na cara ao Nosso Sancto o intensissimo de- seio, com que andaua interiormente dizendo (e algũas vezes o disse fallando a seus familiares) *cupio dissolui, et esse cum Chris- to.* Quando os Medicos na sua vltima enfermidade, se cança- uãõ, por lhe applicarem remedios, sorriasse o Sancto, como dã- dolhes a entender, quanto mais importante era, & a propõsi- to lhe vinha o remedio, que elle se buscara, & grangeara a si proptio em toda a vida, & em todõs os trabalhos, & trãces de- lla a saber o vnico Amor, do Senhor Iesu, & a perpetua medi- tação de sua morte, e paixãõ, de que era deuotissimo, & assim considero, que daua o Sancto por resposta aos Medicos, a que- lla sua denota, espiritual, e discreta empresa, que Hieronimo Ruscelli aponta; & cito deste lugar a este author nobilissimo assim por ser Italiano, como porque lhe sou particularmente affeiçoado por sua singular erudição. A empresa de S. Carlos era hũ Cerao, que mordido de hũa Serpente, & incitado, e ef- poreado da força do veneno, vai correndo ligeiro a se banhar em hũa fonte, & a letra, & alma da Empresa dis. *Vna salus.* Dan do a entender o Sancto, que somente aos amores do Senhor Iesu (Symbolizados na fonte) tinha, & teria sempre por vni- ca saúde, remedio, vida, e saluação sua. Excellentemente falla o author, que digo, do glorioso S. Carlos, na exposiçãõ desta sua empresa; & entre outras Coufas dis, que foi hũ Sancto, o qual nem na materia do bem, deixou aos bons, coufa que po- dessem desejarlhe, porque todos os bens teue, nem no que to- ca a defeitos, deixou aos maos coufa, ique podessem calumni- arlhe, porque nunca cometeo erro algũ. Está breue, & ele-

Hieronim  
no. Rus  
celli.

gãntemente dito. Como S. Carlos estava costumado a receber tão particulares consolações, e fjuores do Ceo, mediante a contemplação dos mysterios da sacratissima Morte, e paixão de Christo Senhor N. S. S. mandou, que lhe possessem diante dos olhos a roda do pobre Leito, em que espirou, huns quadros que tinha dos passos da Paixão, para que na quella ultima hora, não podesse por olhos em outra cousa. *Ferculum fecit sibi Rex Salomon et ascensum purpureum media charitate constravit.* Hũa das melhores exposições; *do media charitate constravit,*

*Cantico*  
*rum. 30*

*Sotto-*  
*maior.* como se pode ver no nosso insigne em virtude; e letras Fr. Lu is de Sottomaior, he dizer-se que Salamaõ mandou forrar por dentro o seu Andor, ou Liteira, com os retratos, & imagens dos seus amores, mandando retratar as mulheres que mais amara, & os fauores, que dellas recebera. Assim o nosso Sancto Arcebispo, quis no fim da vida, ter pregados os olhos, & os pẽfamentos nos retratos dos seus amores ornando, & forrando delles o seu Leito, que lhe seruia. Como de liteira para ajornada da bem a venturança.

Prometi a principio auer de discursar tambem hũ pouco acerca do Amor, do proximo, em que se mostrou tão insigne este glorioso Sancto, e particularmente no Amor, da sua Igreja de Milaõ, que vencem atodo o humano encarecimento os apices, e gentilezas de perfeição, que nesta materia emprendeo e felicissimamente Conseguiu. Não terei por sem fundamento a imaginação de quem differ, que aos Sanctos, que são de prestar, & de proueito ás almas dos proximos, ou por via de Magisterio, & doutrina, ou por via de exemplos, & obras de charidade, costuma Deos honrar em seus nascimentos com luzes, raios, e resplandores milagrosamente apparecidos, como em S. Carlos tudo se achou doutrina, & exemplos de vida perfectes ao Amor, do proximo, duas vezes o honrou, & acreditou o Ceo, com luzes diuinas, & sobre naturais em dous dias, que ambos se podião chamar dias de nascimento seu, & em que recebeu algũ ser de nouo; O primeiro foi o em que nasceu, que fũi a 2. de outubro, & o segundo, odia ã que recebeu o Grao de Doutor na Vniuersidade Publica de Pavia; No primeiro



meiro se vio sobre o aposento do Castelo de Arona, onde a  
Condessa sua mã opario, hũa grande faixa de luz; que fazia  
da propria noite, dia, e durou até serem ja duas horas da ma-  
nhãa do dia seguinte. No segũlo, em que recebeo o Grao, de  
Doutor, entrou subitamente por hũa das janellas da Aula, hũ  
raio de luz tão resplandescente, que allumiou toda a sala com  
admiração de todos. E Francisco Alciato seu Mestre, que es-  
taua orando em louvor do Candidato, se aproueitou. Com fe-  
licidade da occasiã, para pronosticar suas grandezas; bem po-  
dera dizer, que aque'la luz era como commento, & declara-  
ção da primeira, & que estava mostrando, que nascera S. Car-  
los para Mestre, da reforma do Mũdo, por meio de suas letras,  
e de suas virtudes; & abonando outrossi a muita razaõ, cõ que  
Clemente oitauo chamou a este Sancto, lume grande da San-  
cta Igreja, & Gregorio 13. lucerna de Israel, & o glorioso S.  
Philippe. Nerio disse muitas vezes, que algũas quando fallava  
com este Sancto Cardeal, he vira o rosto Como de hũ Anjo,  
quiz dizer todo luminoso, e resplandescente despedindo defi-  
raios, porque assim declaraõ os expositores, *o viderunt faciem  
eius, tamquam faciem Angeli*, do prothomartyr S. Estevão, & he  
este testemunho de S. Philippe digno de grande estimação, &  
maior, que toda a exceiçã, por ser de hũ Sancto, que teue o  
Coração tão cheo, & engrandecido do diuino Amor, que he  
não coube no proprio peito; em final, e symbolo tambem, de  
que o seu merecimento não cabia no mundo.

E para que tambem apõntemos esta circumstancia pertencente ao nascimento de S. Carlos, digo que o pode ser notavel, nascer em tempo do Emperador Carlos Quinto, & chamar-se tambem Carlos, assim de enten termos que na milicia espiritual seria outro Carlos Quinto; Mas com esta differença, que o Emperador podia agradecer, o ser tido por hũ Deos Marte da guerra no seu tempo, á ventura que teue de acertar a ter excellentes Capitaes (que he grande dita de hũ Principe) Mas S. Carlos podemos dizer que fez a força de braco, & apoder dos raros, e peregrinos exemplos de vida, que lhes da ua, os Ministros, que teue, & de que se seruiu, que foraõ tam-

bem grandes Ministros, & algũs forão despois Bispos, Ecarde  
ais porque teue o glorioso S. Carlos estremada, & singularissi  
ma mão para crear Ministros. & porque naõ creio, que sera de  
saprasiuel esta digressão. Lembro o que dizia S. Carlos, fallan  
do de certo Ministro seu, que era aspero, & escabroso natural  
mente de condiçãõ, & de palauras que diziaõ com a nature  
za, & era que se lhe deuia çofrer este defeito, pelas boas par  
tes essenciais que tinha. Mas todavia chamaualhe defeito, &  
com razaõ. Alguns Ministros ha que são como as tendas de  
Salamão, toda a riqueza, ouro, sermosura, e bondade tem pol  
la parte de dentro, e por fora naõ mostraõ senão pelles tescas  
negras, & às peras ou digamos que são estes (semelhante ma  
is humilde mas naõ menos proprio.) Como a castanha meti  
da no seu Oriço, que tem para fora toda adureza, & aspere  
za, & as branduras, & suauidades tem mais dentro o seu lugar  
& sendo estes, naõ terão razaõ de se quei xarem de quem lhes  
differ, que nascem no Monte, as castanhas, & de quem (átes de  
bem os conhecer) vistas as suas pontas, e bicos se enganar cui  
dando que são os do outro Oriço a saber do animal que os  
tem dados pela natureza a fim de se carregat bem de fruta,  
asperezas, carrancas, e rigores, e más palauras de Ministros,  
são tal vez como vento, ou nublados que prometem, antes pe  
dẽ agoa, & inundaçãõ de peitas. Mas outros Ministros ha que  
eu comparo ao pestigo, que tem toda a suauidade, & brandu  
ra por fora escondendo dentro em si hũ coração mais duro,  
& amargós, que o caroço de semelhante pomo. Mais nociuo,  
e prejudicial he este genero de Ministros. Mas baste o ditoper  
ocasiãõ dos grandes fogeitos, e prelados que da officina, e es  
chela do glorioso S. Carlos sahirão.

Hũa alma, que taõ abraçada, & ardentemente amaua a De  
os, impossivel era naõ amar a passo ignal, ao proximo, & as suas  
ouelhas. Discretamente comparou estes dous preceitos, de A  
mar a Deos, & ao proximo, hũ doutor graue ponderãdo aque  
lla pergunta, que la o phariseo doutor da lei, fez a Christo Se  
nhor Nosso. *Magister quod est mandatum, magnum in lege;* aduas  
lguas, que andão juntas, & são iguais, & hũa tem outra não fer  
nes;



ne; & affirm vereis que se hũ cortesaõ (nas vossas conuersaçõ-  
es em que tal vez vzaís de traueffuras, que laõ mais pesadas,  
que galantes) torna hũa luua ao amigo; ou lha torna a restituir  
ou odono della, lbe ha de dar, a que tem, porque hũa sem ou-  
tra para nada presta. O que galante, e propriamente se affeme-  
lhaõ os preceitos aos guantes, porque todos seruẽ para as ma-  
õs, & laõ iguais os preceitos de amar a Deos, & ao proximo na  
nossa estimaçãõ, & no juizo, que formamos de quem vemos fa-  
zer obras de charidade ao proximo, porque por ellas sãdamos  
o Amor de Deos; se bem sempre se deue salvar o amarmos a  
Deos, sobre todas as Cousas, & ontrosi aquella douta distincãõ  
com que os Theologos nos ensinãõ, que sempre o amor, que  
temos a Deos, se o tomarmos appretiatiuue hã de ser maior, q̃  
o Amor, com que amamos as creaturas, post o que, fallando in-  
tensiuue, e sensiuelmente nos pareça muitas vezes, que amamos  
mais ahũ proximo, & a hũa creatura, que muito quãremos, e  
muito estimamos, que ao mesmo Deos. Boa Theologia para li-  
urar de escrupulos a certas almas, que se deixãõ lastimosamen-  
te atormentar muitas vezes de duidas semelhantes.

As continuas obras de charidade em que o nosso Sancto  
Arçebispo se exercitaua, parece, que não he possível não só ex-  
plicarem se, mas nem ainda imaginarem se. Acontecia de ordi-  
nario a este Sancto Prelado, estar em hũa Igreja desde Cre-  
pusculo da Manhã, até o da noite sem gostar cousa algũa, nem  
se refazer com outro algũ mantimento mais, que com aquel-  
le de que Christo Senhor Nosso fallou, quando disse, *meus ci-  
bens est, vt faciam voluntatem eius, qui misit me*, & tal vez lbe succe-  
dia dar por sua mãõ a Santissima Comunhaõ, a seismil almas *Ioanins*  
em hũ sã dia, gastando nesta occupaçãõ o dia, todo até muito 40:  
despois de vesperãs, & alguem dis, que a onze mil almas. Cou-  
sa parece certo maior, que toda a Fee, humana, & era tal ade-  
uaçãõ, & fee, com que os fieis appeteciãõ o receber o Sancti-  
ssimo Sacramento, da mãõ do Sancto, que faziãõ largas jorna-  
das indo de hũas cidades a outras, sã a este fim. Não faltou,  
quem dissesse doutamente fallando do diuinissimo Sacramen-  
to, quo a Igreja Catholica Mysteriosa, & emphaticamente deo

às mãos de Christo Senhor Nosso, o titulo, & nome de Sanctas, quando se tomou a si proprio Sacramentado nellas, *accepit panem in Sanctas, ac venerabiles manus suas*, sendo assim, que na Sancta Escriitura, não achareis dado às mãos de Deos, o titulo de Sanctas, nem quando se falla da criação do mundo, nem quando se conta a redempção do Catiueiro do Egipto, nem quando se apontão outras obras da omnipotencia diuina, de mãos, poderosas, si, de sublimes, de robustas, de fortes, de estendidas de bemfedoras para que entenhamos, que se ás proprias mãos de Christo Senhor Nosso fora possiuel a crescer de nouo algũa Sanctidade só do diuinissimo Sacramento a receberão.

Voltaí agora comigo á deuação com que opone pretendia comungar da mão do Sancto. Como se o proprio Sacramento Angustissimo ouuesse de ter mais virtude dado pellas mãos de S. Carlos, & deixai-me dizer, que quis Deos para honrar ao seu Sancto, tomar a Fee, do ppo por instrument o, cõ que mostrasse, que se fora possiuel receberem os proprios Sacramentos virtude das mãos de algũa Creatura, so o glorioso S. Carlos lha podera Communicar, assim que la dis a Igreja que o diuinissimo Sacramento, ás mãos de Christo, & cabrada a Fee, do pono que as mãos de S. Carlos, ao proprio diuinissimo Sacramento. Succedeo na cidade de Verona, que passando por alli o Sancto como a furto, porque importaua não fazer muita de tença na dita cidade, todauia sendo sentido & descuberto, lhe pediraõ os naturais da terra com tantas lagrimas que quizeffe dizer Missa no dia seguinte, para receberem da sua mão a Sagrada comunhão, que foi forçado de ferir-lhes o Sancto, & foi Couisa prodigiosa o ver que sendo o dia a segunda feira de depois de Domingada *quintagesima*, deixas sem a quelles homens subitamente todas as recreações, & entretenimentos profanos de aquelles dias, & que toda a noite estivessem velando muitos confessores ouuido os penitentes, que se dispozerão para receber aquella grande Consolação, espiritual, que esperauão, & neste passo aduirto de Caminho, que o primeiro espirito a que se deuem os frutos, e proueitos de a.



de a quelle Sancto jubiLeo dós tres dias, antes da entrada do Sancto tempo da quaresma, foi o do glorioso S. Carlos. Elle foi o primeiro Aminadab, que neste particular empredeu, & nos franqueou a passagem deste mar roxo, elle foi o primeiro, que pos o peito a esta grandissima difficuldade, & que desterrou de aquelles fatais dias tantos excessos, e demasias, tantas intemperanças, & descomposições barbaras, & escandalosas.

Ainda que neste argumento da charidade para com o proximo, não teuera este Sancto mais progressos, que os que fez no tempo da grande Peste com que Deos Nosso Senhor, visitou a cidade de Milão, digo que só elles bastauão para o termos por hũ dos maiores Sanctos da Igreja de Deos. Sacrificou o Sancto sua propria vida, e resolveosse cõtra o parecer do mundo todo não sò em não fugir de Milão, mas em assistir aos apettados ministrando lhes os Sacramentos, & ajudando a bem morrer particularmente aos Sacerdotes entregando neste feito a tão manifestos perigos de vida, que com razão se dis pos o proprio Sancto para a morte fazendo seu testamẽto no principio de aquelle mal. O charidade immensa! O prodigio do Amor, das o velhas inexplicavel! O peregrino desempenho de aquelle divino Oraculo, *bonus pastor animam suam dat pro ouibus suis!* Ponderou hũ moderno douto, ameu ver com espirito, & agudesa a proposito desta obrigaçõ de hũ prelado o modo, & estilo, que de industria os Euangelistas, guardaraõ em falarem da morte de Christo Senhor Nosso, declarando não com dizerem, *mortuus est*, te não com dizerem, *emisse Spiritum, seu expirauit, ou tradidit Spiritum*, as quais palauras são as mesmas, & recorrem com aquellas, com que no cap. 2 do Genesis nos dis o texto que Deos infundio a vida, ao homem *et inspirauit in faciem eius Spiraculum vite*, onde a palaura Hebræa Napachl propriamente significa *insuflare, seu Spiritum, emistere* a soprar, ou soprar respirando, ou respirar soprando. Pois que misterio tem espirar Christo Senhor Nosso na Cruz, de aquella mesma sorte cõ que deo vida, ao homem? Sabeis que misterio? foi ja entõ dar por prenda, & por penhor este bom Pastor da vida, das o velhas a sua propria morte. *Vt appareat et*

Valaz  
quez

Genesiz  
2.

Dei Mortem, hominis vita a principio oppignoratam fuisse, primum  
que Dei Spiritum in hominis vitam collatum, cum ipsius Dei Morte,  
fuisse conjunctum, et prestremum Spiritum in vitalem hominis halitū  
Christum exhalasse. Non secus ac si in illum proprium Spiritum trans  
funderes. Que bem dita couza se soubermos Romancear, bem  
as palauras latinas deste doutor. Da Deos vida a Adam na sua  
creação, bafejãdo, & soprãdo, & perde Christo a vida na Crus  
com soprar, e deitar de si el spirito, & alento, para mostrar, que  
na primeira respiração com que deo vida se empenhou, & o  
brigou a perder a propria vida polla dar, & Conseruar a o ho  
mem, e para mostrar, que não quer ter respiração nem alento  
proprio se não todo dedicado, & sacrificado à vida do homem  
porque com a primeira respiração lhe deo vida criando, &  
com à vltima respiração da Crus lhe deo vida remindoo, e  
que para vida do homem o menos que faria, era passar seu pro  
prio espirito, & sua propria alma para as etranhas do proprio  
homem, & assim ou respirando dá vida ou respirando aperca  
sempre a sua respiração, he a nossa vida, & com gastos de seu  
proprio espirito, nola sustenta encarecimento antes verdade  
mal explicada, & encarecida da minha insufficiencia, com que  
se declara bastantemente, *obonus pastor animas suam dat pro ou  
ibus suis*. O que espantoso, mas lastimoso, e juntamente glorio  
lo espetaculo digno dos olhos de Deos, dos Anjos, & dos ho  
mens, era ver se na quelles dias o glorioso S. Carlos nas proci  
fões publicas que fazia, (para aplacar a ira divina) Vestido de  
Negro, & de crelhado, como enlutado qual Pay polla morte  
dos filhos que amaua, cõ hũa grossa Corda ao pescoço, como  
leua hũ malfeitor que caminha a padeçer. Cõ hũ Christo cru  
cificado nas mãos, derramando dos olhos rios de Sangue do  
Coração, como S. Gregorio Nysseno chama as lagrimas, & cõ  
os pees descalços derramando tal vez de hũ delles, que gra  
uemente se fetio pisãdo em huã rua hũ agudo crauo, não pou  
co Sangue, que o Sancto quis, que sempre fosse correndo, &  
tingindo as pedras, em quanto durou aquella deuota, tolem  
ne, e chorosissima procissão; Quem teuera forças, & alento pa  
ra declarar outrossi, o Amor, que tambem mostraua a suas ou  
lhas

S. Grego  
rio. Ny  
sseno.



lhas visitando as mais humil'des, & remotas Aldeas, & as mais asperas montanhas de toda a sua *Dio cesi*, e caminhando tal vez por entre penhascos, & por montes tão asperos, ferros tão fragosos, e alcantilados com passos tão estreitos, e perigosos, que lhe aconteeço em alguns verte reduzido a termos de os passar andando Com joelhos, & mãos, por terra, a gatas, ou de gatinhas como dis o Nossô Portugues, derramando lagrimas todos os presentes de edificados, & conselados com tão heroico exemplo do Amor, das ouelhas. Eu consideraua neste caso ao Nossô Sancto Como ao Principe Ionathas, com a espada na boca *ascendit autem Ionathas manibus, et pedibus reptans*, para destruir, e por em fugida ao exercito dos Philisteos; Naõ lhe faltaua a espada na boca ao Nossô Va'eroso Carlos, que era a palavra do Sancto Euangellho, & a doutrina, que ensinaua; & o esquadrão que tinha diante, & o estaua temendo (era o esquadrão infernal de Demonios) que andauão buscando traças para impedir, & estoruar as paternais visitas do Sancto Pastor. O quantas vezes vendo nas montanhas muitos lugares, & aldeas sem Sacerdote, que curasse, da queillas pobres, & desemparradas almas dizia suspirando que de se iua ser hũ Sacerdote simples, & ordinario para se sacrificar a andar sempre por aquelles montes seruido aquellas almas, e pobres ouelhinhas, que *petebant panem, et non erat qui frangeret eis.*

A sua Igreja de Milão, e aos seus cidadãos, e naturais teue tanto Amor, que muitas vezes affirmaua, que antes renunciaria a dignidade, & Capello de Cardeal, que a sua Igreja de Milão, que Deos lhe dera; por espo'a como sempre lhe chamaua; e he muito para notar, que renunciando; & deixando toda apompa, e grandesa, que lograua, quando no tempo de Pio quarto seu Tio, era, o que governaua, & manejava todos os negocios da Igreja; polia qual razão, alludindo ás occupaões de aquelle tempo, lhe chamou bem, em hũ Soneto, que compoz em seu louuor, o Cardeal Siluio Antoniano. Gentil espirito de aquelles tempos, a mão direita de Pio quarto; & largu do outrosi todos os titulos, que teue que forão muitos, e principalissimos. Summo Penitenciario Arcipreste de S. maior de Roma, Abbade de 12. Abbadias, legado Apostolico de muitas

1. Regu  
14-

prouineias, Principe de affinalado Grao, Condé, Marques, & Senhor de Castelos, protector de Reinos, e de muitas Religioes Nunca ja mai lhe passou pella imaginação deixar a sua Igreja, de Milão, mandando tanto a residencia, que fazia nella, que assim como hũ corpo não pode viuer em alma, assim parece, que não podia elle viuer estando auzente da sua esposa; & o tempo, que os Summos Pontifices, o fazão de terse em Roma, lhe custaua tanta violencia, & tanto sentimento como se opassara preso com cadeas; & metido em hũ carcere. E dizendolhe hũ hora, que hũ Bispo seu suffraganeo adoeçera, & morrera, em razão do cansaço, e grandes trabalhos, & incommodidades, que çofrera e passara na visita do seu Bispado respondeo que essa era a legitima, e verdadeira morte de hum Bispo.

Pagoulhe a cidade de Milão pontualissimamente ou pello menos tentou, e procurou pagarlhe tanto Amor, porque ainda, que alguns cidadãos de Milão, perseguirão nos primeiros annos ao Sancto, & se mostrarão seus contrarios, foi somente mouidos, & arastados da ambição, & influencias de Castella, & dos seus Governadores, por maneira que os maos ares Castelhanos, pegarão algũ tanto de Corrupção, neste particular aos animos Milanefes. Mas absolutamente, e poilla maior parte a verdade he, que todo o povo de Milão, estimou, venerou, & amou entranhãuelmente a este seu Sancto Arcebispo, sendo tanta gente ao esperar nos caminhos algũas legoas fora da cidade, que estauão as estradas cheas, quando elle voltaua de Roma, e finalmente confessando, e reconhecendo todos, que despois da honra de terem a S. Ambrosio por prelado, não possuirão outra maior, que a de terem por pastor ao glorioso S. Carlos. Grãdesa Notauel he de aquella cidade ter trinta, & cinco Bispos Sanctos, canonizados, e destes, vinte, que forão todos naturais, & cidadãos seus; & Como são tantos que fazem tropa, & esquadra; podem Com razão dizer, que o Capitão, & General he S. Ambrosio, & o glorioso S. Carlos Cabo de tão luzida cõpanhia. Na Morte deste Sancto mostrou clarissimamente aquella cidade o Amor, que lhe tinha por-  
que



que forão tâtas as lagrimas, e prantos, e tais, & taõ trasordinarias as demonstraçoẽs de sêtimẽto cõ que lamêtarão aquella perda, que discretamente disse, quẽ aduertindo, que primeiro soube o pouo da sua morte, que da sua doença, e reparando nos excessos, que na quella noite da Morte de S. Carlos, e nos seguintes tres dias seuirão em toda a cidade, que o quis Deos levar para si como a furto das lagrimas, e rogos, e das instancias dos Milar eses, porque não era possiuel fallar o Sancto Arcebispo se antes da sua Morte, podera opouo offerer as lagrimas, e suspiros, pedindo lhe a vida, que despois offerereço lamentandolhe a Morte. O Concurso de muitas mil almas, não só da cidade, mas das outras terras visinhas foi tal, que pareceo necessario romperemse as paredes do Paço, & casas Arçebispais, para dar Vafão, ao tropel da gente, a fim de que se não affogassem. Os gemidos, suspiros, gritos, & magoadas, enternecidas, e lastimosas vozes forão de sorte, tres dias inteiros, despois do seu transito, que muito mais se carpião, e lamentauão, do que se a cada hũ delles morrera seu pay, ou mãe ou filho em sua propria casa, olhos, que até então não fãbiaõ, que cousa era lagrimas, se virão feitos hũas perennes fõtes dellas; & finalmẽte sã ellas vos cõfesso, que me não atreui eu nẽ pude acabar de ler, o que neste particular acho escrito Vede, quãto mais moueria a vista, e prezença de taõ mortal, e horrendo sentimẽto, & pasmo. Para que he mais senão concluirmos cõ a maior cousa, que se podia imaginar; & he que se chegou em Milão a fundar, & instituir hũa cõfraria de Donas & matronas nobres, que tomaraõ o titulo de irmans de S. Praxedes, só a fim, & com obrigaçãõ de chorarẽ para sãpre todos os annos a morte dẽste Sancto Prelado, e de celebrarẽ solemnissimamente suas memorias; que he o que a Sancta Escritura apõta por marauilha grãde. Succedeo na Morte do Sancto Rey Iosias. *Omnes cãtores, atque cantatrices usque in presentẽ diem 2. Para lamentationes. super Iosiam replicant et quasi lex obinnit in Israel. l. 35.*

Quero dar fim a estes limitados discursos meus, que corrido de ve. que não chegou o meu engenho, & talento humilde, a onde aspiraua o meu bẽ nascido desejo, dedico, & offero

ço ao diuino, & soberano Carlós, com vos lembrar (Fieis Portugueses) que lhe peçais ao Sancto hoje todos, com grandes veras, affectuolas instancias, feruorosos, & apertados rogos se ia feruido de tomar outra vez de baixo de sua protecção, & éparo a este Nosso Reino, de Portugal Nosso Cardeal, protector foi S. Carlos; & alguns annos âtes da rota, e perda de Africa, renunciou a protecção deste Reino; Como se o Ceo, por querer castigar a Portugal, quiz-esse, que primeiro lhe faltasse a protecção deste Sãcto; que a durar, e permanecer esta, ja pode ser, que lhe teuera o Ceo, respeito, e que por seus merecimentos, e valia nos perdoara. Logo se de nouo formos tão venturosos, (o diuino protector Nosso, o Soberano Carlos) que continueis no officio, que para nossa honra, & remedio continuastes alguns annos, não duuidaremos de conseguir âte Deos Nosso Senhor, por meio vosso, a continuação, e perpetuidade da liberdade desta Coroa, que pretêdemos. Ponde (glorioso Sancto) os olhos na deuação, luzimêto, e grandesa cõ que nesta Igreja do Loretto, onde cõ tanta perfeição, e pontualidade, se dá á execuão, tudo o que pertence ao Culto diuino estes deuotos Paisanos Vossos, vos festejão, e honrão. E pois no Reino de Polonia, e na Corte de Cracouia, e dentro nos paços Reais, hũa imagem vossa fes tantos milagres, que para consolação do Povo, foi necessario passarse a dita Imagem do aposento do Rey, para hũa Igreja publica onde de todos fosse vista, não mereça menos a Nossa Lisboa, que Cracouia, possa mais vossa brandura misericordia, e paternal charidade, q̃ nos las faltas, não leuanteis mão dos milagres cõ q̃ ja nos honraes, dos quais apõtara alguns, seme constara de que estaõ feitas as diligencias, e prouanças, que para a publicidade, & authoridade deste lugar são necessarias, me- façamos faouores vossos, logremos beneficios, & o maior être todos os dauida presente, he a diuina Graça, porque he penhor da gloria, que na outra nos espera, *ad quam nos perducas, qui vinit et regnas per infinita Saculorum Sacula Amen.*

LAVS DEO.